

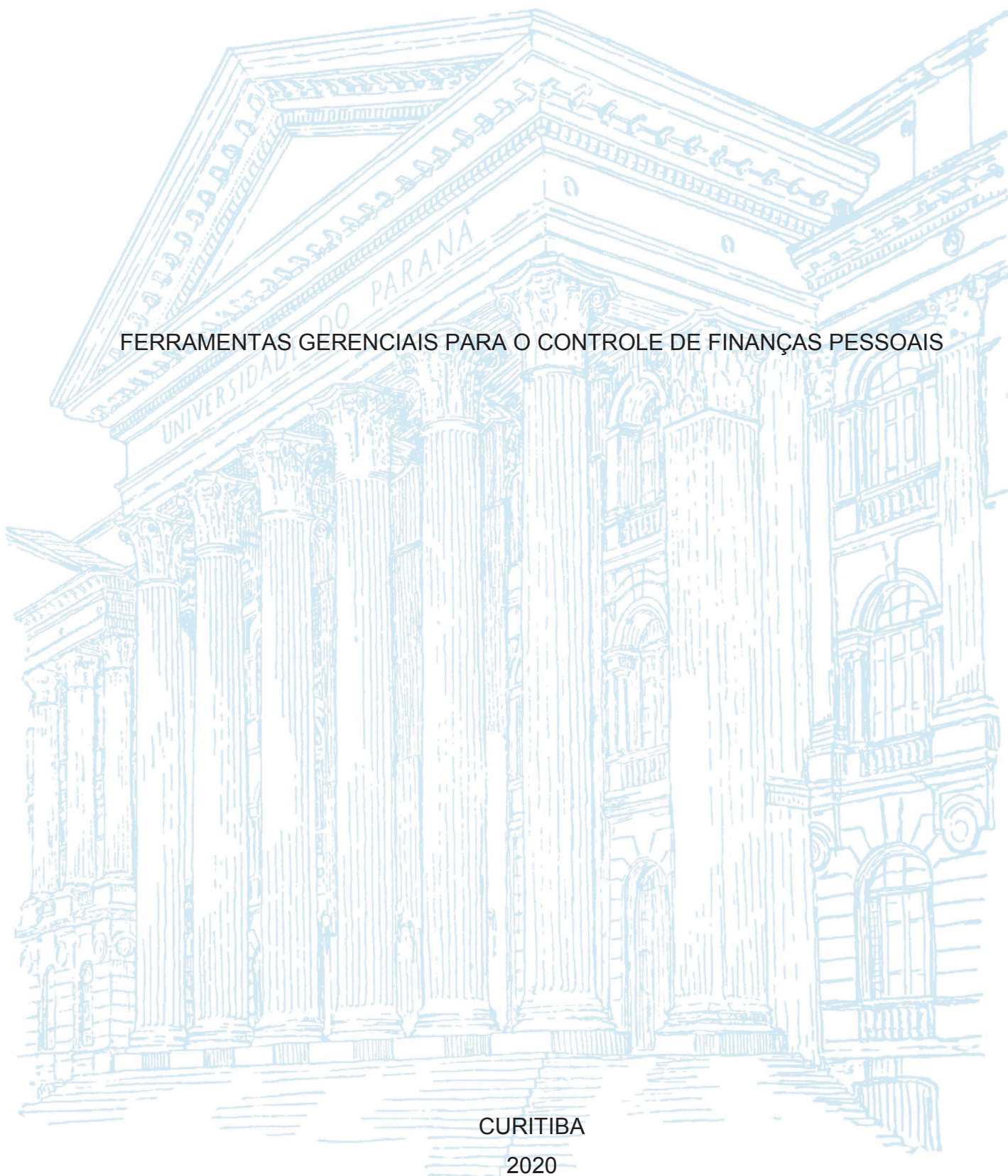
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ABIMAILDA BERNADO DOS SANTOS

FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA O CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS

CURITIBA

2020



ABIMAILDA BERNADO DOS SANTOS

FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA O CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Medeiros Dantas de Melo Bressen

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

ABIMAILDA BERNADO DOS SANTOS

FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA O CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS

TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Prof.(a). Dr.(a). /Msc. _____
Orientador(a) – Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof.(a). Dr.(a). /Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof.(a). Dr.(a). /Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Curitiba, 18 de Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, aos meus familiares, com carinho aos meus amigos de Curitiba, que nesse espaço de tempo durante minha jornada de vida e estudos, foram a melhor experiência para minha formação acadêmica e a todos aqueles que tornaram-se aliados fortes, estiveram e estão próximos a mim, fazendo a vida valer cada vez mais a pena.

Em agradecimento especial a Mariana Medeiros Dantas de Melo Bressan, minha orientadora, assim como mulher se tornou muito compreensiva aos fatos pessoais e alterações de vida ocorridos ao desenvolver deste projeto, ao Henrique Portulhak que se propôs a acompanhar o meu empenho perante os meus compromissos, sem estes como maiores incentivadores de cobrança em meu desenvolvimento meus esforços ao longo deste ano seriam em vão!

Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

O meu muito obrigada.

"Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história..." (Augusto Cury)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é correlacionar as ferramentas gerenciais aplicadas no ambiente corporativo, a fim de estimular o planejamento estratégico para o controle de finanças pessoais. É indispensável para o ser humano, como indivíduo, encontrar o seu objetivo, por meio de um plano ou projeto de vida, além de definir controle nas finanças pessoais e estabelecer metas para desenvolver o rumo certo à sua independência financeira. Fundamentado sobretudo nos conceitos elaborados e difundidos por Reinaldo Domingos e Gustavo Cerbasi, este estudo teórico estabelece relações e semelhanças entre os mais avançados conceitos aplicados nas organizações, os quais também podem nortear a vida pessoal. Por essa razão, são analisadas as três ferramentas estratégicas mais conhecidas, 5W2H, Swot e PDCA, bem como sua aplicabilidade nas finanças familiares. Elaboramos um questionário a respeito de situação orçamentária de moradores dos municípios de São Paulo e Curitiba, sendo eles autônomos, lojistas, empresários, empreendedores, colaboradores de empresas, estudantes e universitários, homens e mulheres, a fim de obter um panorama das dificuldades financeiras por que passam habitantes de cidades com vantajado desenvolvimento cultural e social. Os resultados a que chegamos podem contribuir para o direcionamento de qualquer pessoa que almeja melhor controlar suas finanças pessoais, potencializando estratégias simples, previamente definidas por meio do planejamento estratégico. Constata-se desta forma a relevância do planejamento, para que o indivíduo seja equilibrado e ativo na sua vida pessoal e financeira.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Controle. Ferramentas Gerenciais. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

The objective of this work is to correlate the management tools applied in the corporate environment, in order to stimulate strategic planning for the control of personal finances. It is indispensable for human beings, as individuals, to find their goal through a life plan or project, in addition to defining control over personal finances and establishing goals to develop the right path to their financial independence. Based mainly on the concepts developed and disseminated by Reinaldo Domingos and Gustavo Cerbasi, this theoretical study establishes relationships and similarities between the most advanced concepts applied in organizations, which can also guide personal life. For this reason, the three most well-known strategic tools, 5W2H, Swot and PDCA, are analyzed, as well as their applicability in family finances. We prepared a questionnaire about the budgetary situation of residents of the municipalities of São Paulo and Curitiba, being self-employed, shopkeepers, entrepreneurs, entrepreneurs, company employees, students and university students, men and women, in order to obtain an overview of the financial difficulties for inhabitants of cities with significant cultural and social development. The results we have achieved can contribute to directing anyone who wants to better control their personal finances, leveraging simple strategies, previously defined through strategic planning. This shows the relevance of planning, so that the individual is balanced and active in his personal and financial life.

Keywords: Strategic planning. Control. Management Tools. Personal finances.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação de 5W2H.....	25
Figura 2 - Representação da Ferramenta PDCA	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	31
Gráfico 2: Gênero.....	31
Gráfico 3: Estado Civil.....	32
Gráfico 4: Nível de Escolaridade.....	32
Gráfico 5: Habitação.....	33
Gráfico 6: Renda familiar.....	33
Gráfico 7: Controle de Gastos.....	33
Gráfico 8: Organizar Gastos.....	34
Gráfico 9: Análise Swot no cenário financeiro atual.....	34
Gráfico 10: Onde está direcionado a renda familiar.....	35
Gráfico 11: Tem cartão de Crédito.....	36
Gráfico 12: Conhecimento das taxas de juros no cartão de crédito.....	36
Gráfico 13: Como paga uma compra por impulso.....	37
Gráfico 14: Perguntas 5W2H antes de fazer uma compra.....	37
Gráfico 15: Motivo de efetuar uma compra.....	38
Gráfico 16: Utilizou outras formas de crédito como complemento para a renda.....	38
Gráfico 17: Teve orientação ou capacitação sobre Educação Financeira.....	39
Gráfico 18: Para que serve uma boa Educação Financeira.....	39
Gráfico 19: Sabe o que significa Orçamento Financeiro Pessoal.....	40
Gráfico 20: O que é indispensável no Orçamento Financeiro Pessoal.....	40
Gráfico 21: Sabe os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar.....	41
Gráfico 22: Sabendo sobre o PDCA qual a melhor maneira de controlar seu orçamento.....	41
Gráfico 23: Mantém controle sobre os seus gastos mensais.....	42
Gráfico 24: Onde realiza o acompanhamento dos gastos mensais.....	42
Gráfico 25: Sabe o que é inadimplência.....	43
Gráfico 26: Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada.....	43
Gráfico 27: Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada.....	44
Gráfico 28: Considera-se endividado.....	44
Gráfico 29: Possui prestações/obrigações em atraso.....	45

Gráfico 30: Percentual do rendimento mensal comprometido com prestações/obrigações mensais.....	45
Gráfico 31: Já teve que renegociar alguma prestação.	46
Gráfico 32: Faz investimentos ou reservas financeiras.	46
Gráfico 33: Os investimentos representam quantos meses de salário.....	47
Gráfico 34: Quanto consegue poupar de seu salário mensal.....	47
Gráfico 35: Onde você aplica suas economias.	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	18
2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS	23
2.2.1 Análise de Swot.....	23
2.2.2 5W2H	25
2.2.3 PDCA	26
3 METODOLOGIA	28
3.1 OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO.....	30
3.2 FORMULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	30
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE– PESQUISA E QUESTIONÁRIO	54

1 INTRODUÇÃO

Empresas precisam constantemente rever e reforçar seu controle financeiro, para facilitar a averiguação de seus rendimentos. Por isso, com frequência, são incentivadas e até mesmo fomentadas pesquisas, cada vez mais refinadas, por métodos efetivos para mensurar tanto os recursos como os lucros, os quais procuram demonstrar objetivamente como desenvolver melhores estratégias para alcançar os objetivos desejados. Somente assim é possível realizar um completo e estruturado planejamento financeiro.

Tal processo tem início com a especificação dos objetivos da empresa. Determinados esses objetivos, então a administração propõe uma série de previsões e orçamentos, para cada segmento significativa da empresa.

Porém esse tipo de planejamento, com todas as suas etapas, amplamente conhecido por empresas, não precisa restringir-se ao âmbito do empreendedorismo. Muito pelo contrário, ele deve integrar a rotina de toda a vida pessoal que pretenda se desenvolver financeiramente, seja para sair de situações delicadas, seja para progredir ainda mais.

Como têm sido muito bem elaborados ao longo de décadas, os métodos são apresentados de maneira muito simples para os seus potenciais usuários, muito tranquilamente aplicável e ainda com uma taxa alta de sucesso quando devidamente empregados.

Os bons resultados desses métodos são averiguados sobretudo pelo melhor controle dos custos essenciais ou inesperados, além de colaborar na clareza a respeito das metas traçadas, prevendo o consumo mensal, à medida que evita possíveis gastos desnecessários e elimina o risco de inadimplência ou negativação, circunstâncias infelizmente ainda comuns em muitas empresas e famílias.

Conforme é afirmado de forma precisa por Domingos (2012, p. 32),

Quem deseja obter equilíbrio financeiro precisa ter plena consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para fazer frente às suas despesas, compromissos e investimentos.

As faltas de descontrole, definição, planejamento e estratégias produtivas tendem a provocar gastos desnecessários, os quais podem ultrapassar a renda, causando pequenos rombos financeiros, até se tornam incontroláveis, ponto no qual,

consequentemente, perde-se o enfoque no que é essencial e a esperança de um futuro melhor.

Dessa forma, Cerbasi (2014, p. 30), descreve a dificuldade de planejar como: “Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas, por pura ingenuidade; depois, vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar anos”.

Muitos desses erros financeiros são igualmente cometidos nas mais diversas classes sociais, embora estejam comumente associados ao *status* de possuir bens para se sentir parte de algo.

A partir de tal análise, verifica-se a importância de ter um bom planejamento financeiro, sendo muito significativo no controle das finanças pessoais para auxiliar mensalmente como administrar o dinheiro e a utilização do crédito pessoal, ao realizar compras a prazo e como e onde aplicar antes de gastar.

O pleno domínio de seu rendimento torna-se crucial, para que sejam identificadas as despesas fixas e variáveis, mês a mês, assim determinando maior segurança nos hábitos de consumo. Apenas isso possibilita reflexões sobre seu futuro financeiro para poupar e investir.

Domingos (2012, p. 31) sugere fazer um levantamento dos gastos de forma rigorosa e subtrair os descontos: “[...] É preciso computar de forma precisa os valores recebidos ao longo do mês e, se possível, do ano, para descobrir quais são suas reais margens de manobra”. Disso depreende-se a importância de disciplinar os hábitos de consumo, por meio de uma verdadeira educação financeira.

É confirmado por Cavalcante (2017, p. 48), em seu argumento:

Empresas criam planejamentos estratégicos. Por que, no trabalho, usamos ferramentas para alcançar metas importantes e ambiciosas, mas não usamos em outros setores da vida?

Evidencia-se, portanto, a possibilidade de traçar um planejamento estratégico, com uso de ferramentas gerenciais no controle de finanças pessoais. Assim como nas maiores empresas do mundo, o processo é iniciado com uma análise ou ao menos o reconhecimento da situação financeira atual, junto com a determinação de quais são os objetivos que se quer alcançar, e o estudo de possíveis caminhos a serem percorridos para conquistá-los.

Conforme Cerbasi (2012, p. 34), os benefícios do planejamento financeiro são de longo prazo, pois “[...] tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo”.

Também são empregados, na Educação Financeira para finanças pessoais, conceitos, planilhas, mediante um passo a passo que busca orientar as pessoas para entender como a criação de bons hábitos podem influenciar nosso dia a dia, traçar objetivos e metas de curto, médio e longo prazos, possibilitando a realizar o acompanhamento financeiro em linguagem simples, muito importante para construir seu orçamento pessoal, familiar e gerenciar sua vida financeira.

Pode-se compreender a finança pessoal como uma área de muitos nichos, a qual apresenta um maior atrativo essencial, na ordem da vida financeira, buscando, assim, a construção de um orçamento detalhado, por meio de seu controle periódico. Pouco se conhece cotidianamente sobre tal necessidade, ainda que seja da mais vital importância, visto que todas as áreas necessitam desse aprendizado, pois a economia é a entrada e saída de recursos.

Ter controle sobre as Finanças Pessoais é estar mais próximo da Independência Financeira e Liberdade Financeira, abrindo possibilidades de enfim fazer, conforme planejamento, uma viagem, um curso, adquirir um bem e até cuidar da aposentadoria com investimentos de renda fixa, por exemplo.

Domingos (2012, p. 86) sugere ainda para primeiro poupar e investir depois, “[...] poupar é o ato de reter ... Investir tem outro sentido ..., o de direcionar o dinheiro poupado ... a algum tipo de investimento. [...] Entre os destinos que o dinheiro poupado pode tomar, o principal é o da independência financeira.”

Nesse sentido, tornam-se essencial os conhecimentos de estratégias financeiras, de forma pessoal, no qual se devem reconhecer os hábitos financeiros e como eles impactam de forma positiva ou negativa no dia a dia, é também uma forma de traçar a independência e liberdade financeira.

Destaca-se, nesse contexto, a importância das empresas para o desenvolvimento de métodos e técnicas para criação de um planejamento estratégico eficaz, e a empresa é feita de pessoas, que buscam constantemente seu crescimento pessoal em atrair, gerar, manter e multiplicar.

A partir da descrição acima surgiu o problema dessa pesquisa que busca o seguinte questionamento: Como o uso de ferramentas gerenciais corporativas auxilia no controle das finanças pessoais?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como o uso de ferramentas gerenciais corporativas auxilia o controle das finanças pessoais.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conceituar Finanças Pessoais;
- Apresentar as ferramentas gerenciais corporativas que auxiliam no controle das finanças pessoais;
- Analisar o controle das finanças pessoais a partir das ferramentas gerenciais corporativas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a falta de controle nas finanças pessoais é um dos principais motivos propulsores da inadimplência e do endividamento do brasileiro, justifica-se toda a motivação para buscar o uso de ferramentas gerenciais que ofereçam clareza no momento de definir objetivos e metas, pois o tema insere-se no contexto econômico-financeiro da atualidade. Afinal, não é possível saber o que se deve fazer durante o ano seguinte, se não houver clareza de sua situação atual.

O tema Finanças Pessoais hoje é um universo muito amplo, atrativo e importante, para colocar a vida financeira em ordem, de modo a auxiliar na construção de um controle detalhado e realizar o acompanhamento periódico de suas finanças.

Como se sabe por meio do Serasa e da Semana Nacional da Educação Financeira, ainda são poucos os indivíduos com interesse ou acesso ao conhecimento sobre essa área. Analisando esse cenário, o Banco Central realiza anualmente, desde 2014, a Semana ENEF, uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) para promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). No evento, são disponibilizadas diversas ações educacionais

inteiramente gratuitas, presenciais e *online*, com o objetivo de disseminar os saberes mais atuais consolidados na área, incluindo os setores previdenciário e de seguros, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento da cidadania e autonomia¹.

Investigações sobre a Inadimplência de Pessoas Físicas até 2020, pelo CNDL e SPC, apontam relevantes dados sobre a evolução do número de devedores e de dívidas em atraso no Brasil, conforme bases de dados do SPC Brasil.

O indicador é medido mensalmente e busca avaliar o número de negativados e a evolução do número de dívidas em atraso. Após encerrar 2019 com um recuo de 0,18%, na comparação anual em alta, o número de inadimplentes começa o ano de 2020 com leve alta de negativados, descrevendo uma oscilação negativa no número de dívidas e devedores².

Para os próximos meses, previu-se uma enorme incerteza. A pandemia do novo coronavírus e as medidas de contenção do contágio, via isolamento social, imaginou-se, teria forte impacto na demanda interna. Como a circulação do vírus não diminuiu suficientemente, ainda não é clara a extensão desse impacto sobre a economia brasileira, mas é certo será na direção negativa. A eventual recuperação econômica foi drasticamente interrompida, contrapondo-a o aumento de desemprego, a queda na renda e o agravamento nos números de inadimplência (SPC Brasil, 2020).

A observar os resultados, enunciados por região, o Norte apresenta crescimento expressivo de 4,91%, na comparação anual de devedores, a região Norte apresentou alta de 3,17% no número de dívidas em atraso.

Os negativados devem, em média, R\$ 3.257,80, e os dados ainda demonstram que quase quatro, a cada dez consumidores (36,63%), contraíram dívidas no valor de até quinhentos reais, percentual que chega a 52,68% quando se analisam dívidas de até mil reais.

Outro fator a ser contemplado trata da tendência da curva de negativados por faixa etária. Na faixa que corresponde dos 30 aos 39 anos, mais da metade está negativada, em virtude do consumo sem controle. Além disso, a faixa imediatamente

¹VIDAEDINHEIRO.GOV.BR. ENEF: **Semana ENEF**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/senama-enef/>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

²SPCBRASIL.ORG.BR: **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>>. Acesso em: 04 dez. 2010.

anterior, com idade entre 25 a 29 (43,7%), também padece de mal semelhante, estando gravemente endividada. Apenas entre mais jovens, entre 18 e 24 anos, a proporção diminui para 16,8%. Entre os idosos, mais precisamente na faixa entre 65 a 84 anos, a proporção torna a subir para 32,8% (SPC Brasil, 2020).

Outra pesquisa, novamente divulgada pelo SPC Brasil, revela que 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento. Dentre as justificativas mencionadas pelos entrevistados, as principais são: a falta de disciplina, o esquecimento e a exiguidade de tempo. A cada ano, cai vertiginosamente o número de consumidores que terminam o mês com dinheiro guardado.

Ainda conforme essa pesquisa, 45,8% dos entrevistados não fazem um controle sistemático do seu orçamento, e 29,3% fazem-no apenas 'de cabeça', dessa maneira, recorrendo a métodos pouco confiáveis para organizar suas finanças (SPC Brasil, 2020).

Ponto interessante, não foi a falta de conhecimento que impediria o brasileiro de colocar a vida financeira em ordem, segundo os entrevistados. Eles revelaram possuir conhecimentos mínimos sobre quais atitudes tomar para retomar o controle de suas finanças, mas acabam falhando no momento de executar esses planos, sem disciplina para registrar os ganhos e os gastos.

Diversos indicadores apontam a falta de conscientização financeira como um grande obstáculo à saúde financeira dos brasileiros. Apenas 28% dos brasileiros declararam ter poupado algum dinheiro nos últimos 12 meses, o 14.º pior índice do mundo³. Subtrai-se desses dados que a maior parte de estudantes brasileiros sequer alcançam a proficiência nível 1, ou seja, conseguiriam eles, na melhor hipótese, apenas discernir a diferença entre necessidades e desejos, tomando somente decisões simples sobre os gastos do dia a dia.

“Entender mais de finanças pessoais contribuiria para evitar escolhas terríveis, como a de utilizar o limite do cheque especial, pagar apenas parcialmente o cartão de crédito ou emprestar o nome para amigos e parentes”, afirma Gerson Caner em entrevista para Gazeta do Povo (SPERANDIO, 2020).

Porém reconhecer os hábitos financeiros (bons e ruins) pode tornar-se uma mera e simples atividade, quando se têm à disposição algumas ferramentas, como a

³ SPERANDIO, Luan. **Por que o Brasil é um país de analfabetos financeiros** – e como isso atrapalha a nossa vida. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

Análise Swot, por meio das quais rapidamente concluem-se os impactos de gastos, de forma positiva ou negativa, no cotidiano, além de elas facilitarem o delineamento de formas claras e possíveis para conquistar a independência e a liberdade financeira.

À medida que as necessidades vão surgindo, cria-se uma problemática sobre como administrar de forma adequada a entrada e saída de recursos financeiros, sempre de modo a evitar a escassez.

O trabalho proposto, retomando os principais estudos teóricos da área, elucidando modos de utilizar as ferramentas gerenciais corporativas para uso no controle das finanças pessoais, aplicando o conhecimento na prática, tem o intuito de fazer uma contribuição prática, associando essas ferramentas ao controle financeiro, de forma a aperfeiçoar a qualidade do gasto financeiro da população, nesse delicado cenário em que nos encontramos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A necessidade de planejar mais sistematicamente a demanda financeira foi mais bem contemplada, pela primeira vez, nos anos 1960, tendo apenas nos anos 1970, entretanto, conseguido fazê-lo de forma operacional.

Isso foi motivado principalmente por crescentes crises, como preço do petróleo, guerras entre árabes e israelenses, inflação, altos índices de desemprego, entre outros. As empresas, mais do que nunca, precisavam mensurar seu nível de lucratividade, principalmente para comparar-se com seus concorrentes, identificando quais melhorias seriam mais eficazes no resultado final (VALENTE, 2017).

Segundo Oliveira (2010), o planejamento corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem executadas para que o futuro se diferencie do passado ou do presente.

Os estudos de Mintzberg (2010) sobre o planejamento e a concepção de estratégias propõem-se a apresentar algumas possibilidades de reposicionamento, necessárias ao complexo mundo do planejamento estratégico, tornando-o uma ferramenta flexível.

De acordo com Mintzberg (2010), ao mencionar o Planejamento Estratégico, é preciso considerar melhor o termo “estratégia”. Ele dispõe de uma série de definições, sendo cinco delas classificadas por Mintzberg (1987) para sintetizar o conceito e torná-lo “palpável” aos estudantes do tema. O autor refere-se à estratégia como “plano” referindo-se a ela como uma direção a ser seguida, “um guia ou curso de ação para o futuro, um caminho para ir daqui até ali” (MINTZBERG, 2010, p. 24).

Porém, como a chegada ao resultado final, de maneira geral, não ocorre conforme o plano, pode-se dizer que estratégia também é um “padrão”, o qual segue uma coerência de comportamento ao longo de um período, sempre considerando o passado. Desse modo, estratégia tanto é a pretendida como a realizada: “o mundo real exige pensar à frente e também alguma adaptação durante o percurso” (MINTZBERG, 2010, p. 26).

Entretanto há estratégias deliberadas e as emergentes, estas decorrentes da capacidade de adaptação e de aprendizagem da organização, da previsão de eventos e da pronta reação a situações inesperadas, mobilizando, portanto, a

necessidade de alerta, para não enfatizar demais apenas uma delas, o que poderia acarretar negligência ou descontrole.

Mintzberg (2010) também afirma que, para cada vantagem de uma estratégia, haverá uma desvantagem. Sendo a estratégia uma representação da realidade na mente das pessoas, “cada estratégia pode ter um efeito de informação falsa ou distorção” (MINTZBERG, 2010, p. 32). No entanto, empregando as palavras do autor, “funcionamos melhor quando podemos conceber algumas coisas como certas, ao menos por um tempo” (MINTZBERG, 2010, p. 32).

Eis um aspecto fundamental da estratégia, já que as mudanças no ambiente acontecem com mais frequência do que se espera, implicando a reprogramação dos planos, com vistas à inovação.

Seguindo a linha de conhecimento e estudo da administração estratégica, segue um breve resumo baseado nas premissas de cada uma delas (MINTZBERG, 2010).

- Plano; Manobra; Padronização; Posição e Perspectiva.
- Como plano, a estratégia precisa ser desenvolvida com antecedência e com propósito.
- Como manobra, a estratégia é um meio de superar a concorrência.
- Com a estratégia como padrão, aprendemos a entender que o que foi bem sucedido no passado pode levar ao sucesso no futuro.
- Já com a posição, a estratégia é sobre como a organização se relaciona com seu ambiente competitivo e o que ela pode fazer para tornar seus produtos únicos no mercado.
- (5) Por fim a perspectiva enfatiza a influência substancial que a cultura organizacional e o pensamento coletivo podem ter na tomada de decisões estratégicas dentro de uma empresa.

Portanto, compreender e usar cada um desses cinco elementos ajuda imensamente a desenvolver uma estratégia de negócios robusta, prática e alcançável.

No núcleo organizacional, o planejamento integra uma rotina corriqueira, em situações nas quais se estipulam estratégias ou metas, bem como se as modificam, buscando novos resultados, em comparação aos anos anteriores. Segundo Mintzberg (2010, p 17), “estratégia é um padrão, isto é, consistência em

comportamento ao longo do tempo”. Desse modo, podemos dizer que a estratégia é um método que tende a durar por muito tempo.

Como forma de complementar essa afirmação, Oliveira (2018) cita que, “a empresa espera através da elaboração do planejamento, conhecer a melhor maneira de utilizá-lo para o alcance dos objetivos (p. 12-13)”.

Oliveira (2018), afirma ainda que:

Estratégia é a ação ou caminho mais adequado a ser executado para alcançar, preferencialmente de maneira diferenciada, os objetivos, desafios e metas estabelecidos, no melhor posicionamento da empresa perante seu ambiente. É importante estabelecer estratégias alternativas para facilitar as alterações dos caminhos ou ações de acordo com as necessidades (OLIVEIRA, 2018, p. 53).

A partir disso, pode-se afirmar que o planejamento financeiro pode adequar-se a necessidades da vida pessoal, nas quais é possível adquirir uma estratégia para o cumprimento de uma meta.

Quando o planejamento entra no âmbito pessoal, é necessário simplesmente buscar uma estratégia para determinar quais decisões serão praticadas, por meio das ferramentas de controle, as quais fornecem métodos para facilitar o caminho até os objetivos, considerando assim a particularidade de cada indivíduo e a sua realidade. Para iniciar um planejamento, os responsáveis devem estar atentos aos primeiros passos, desde a sua estrutura posterior, visto que para a meta seja atingida, um bom desenvolvimento é essencial.

O planejamento, no contexto pessoal, pretende organizar as ações necessárias para seguir os melhores meios de alcançar as metas desejadas, sejam elas economizar, quitar dívidas, pagar contas ou adquirir bens.

Apesar de parecer simples, a realidade é que se tornar investidor no Brasil é árduo, já que não possuímos cultura, nem valorização da educação financeira, dificultando a compreensão acerca das ferramentas de planejamento estratégico no cotidiano.

Cavalcante (2017) afirma que:

[...] Empresas criam planejamento estratégicos. Por que, no trabalho, usamos ferramentas para alcançar metas importantes e ambiciosas, mas não usamos em outros setores da vida? (CAVALCANTE, 2017. p. 48)

Visto assim, é possível compreender a importância de aplicar as ferramentas nas finanças pessoais, pois, assim, será possível traçar um caminho preciso até os objetivos. Com isso, é possível afirmar que a vida pessoal do indivíduo, comparada a uma empresa pessoal, a qual todos possuem e devem saber administrar. Diante do exposto, podemos dizer que, tendo uma estratégia bem definida e estruturada, é possível desenvolver a sua diferenciação no mundo corporativo.

Segundo Hitt (2011, p. 14), a estratégia é “[...] um conjunto integrado e coordenado de compromissos e ações definido para explorar competências essenciais e obter vantagem competitiva”. Com isso, é possível compreender que é concebível obter um diferencial, conforme o qual suas competências são evidenciadas como forma de obter vantagem no nicho desejado.

A partir do momento que se obtém uma estratégia, é escolhido pela organização o método para chegar ao mercado, no nicho desejado, assim sendo possível demonstrar que público deseja não alcançar (HITT, 2011).

HITT (2011) afirma que:

[...] Uma empresa tem vantagem competitiva quando implementa uma estratégia que os concorrentes não conseguem copiar ou acham custosa demais para imitar (HITT, 2011).

Dessa forma, a organização propõe novas formas de apresentar um diferencial que se destaque e no qual as competências sejam evidenciadas, para que o indivíduo esteja certo da escolha que fará, bem como da eficácia que trará para si.

Quando uma pessoa busca um novo método de controle financeiro, o uso de Ferramentas Gerenciais, tais como: Análise Swot, 5W2H, PDCA, são os meios que induzem a mais claras decisões.

O Planejamento Estratégico de forma pessoal é tratado como ponto de partida, para adquirir-se um novo planejamento sobre as metas e objetivos a serem

alcançados, tornando-se rotineiro, na desenvoltura de hábitos saudáveis, pois uma boa administração da vida financeira pode agregar as sensações de satisfação e prazer, para além da independência financeira.

Macedo (2007) afirma ainda que:

O Planejamento Financeiro é o processo de cuidar de seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, com o planejamento você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida (MACEDO, 2007. p. 26).

Ainda que tal assunto apresente tamanha importância, podendo ser abordado na escola inclusive, há ainda pouco diálogo em busca de conscientização do controle financeiro. Como forma de implementar o conhecimento sobre o planejamento financeiro, visando ir contra a realidade da dificuldade econômica, torna-se fundamental que se obtenha o conhecimento na elaboração do planejamento estratégico, iniciando pelos seguintes questionamentos:

- Para que planejar?
- Quem somos?
- Onde queremos chegar?
- Quais são nossos desafios?
- O que temos de ponto forte?
- Quais as nossas fraquezas?

Assim como a saúde financeira de uma empresa é primordial levantar dados sobre a rentabilidade e a sustentabilidade de uma pessoa, como qual o seu tipo de renda, se é variável ou fixa e quais são os seus custos básicos de custos de vida, para realizar um planejamento financeiro, deve-se primeiro identificar os rendimentos disponíveis fixos mensais e posteriormente mensurar o ajuste das contas a pagar, onde será possível escolher a melhor forma de possíveis investimentos ou quitação de dívidas, quando necessário.

Segundo Oliveira (2018, p.39), menciona que o planejamento estratégico em sua elaboração possui três dimensões operacionais:

- Delineamento: compreende a estrutura metodológica do processo, bem como o profissional que irá auxiliar na elaboração, podendo ser um consultor ou um executivo da empresa.

- **Elaboração:** fica com a obrigação de identificar as oportunidades e as ameaças do ambiente, avaliar os pontos fortes e fracos e sua capacidade de retirar vantagens das oportunidades, explicitar os objetivos e as metas a serem alcançadas e também desenvolver maneiras para realização das estratégias.
- **Implementação:** envolvem os assuntos organizacionais, o sistema de informação, orçamentário, sistemas de incentivos, o treinamento e liderança necessária para desenvolver o processo e colocá-lo em prática.

O planejamento estratégico faz parte da criação do trajeto até o objetivo, porém existe a necessidade de determinar as metas e traçar passos que facilitarão o caminho até o resultado, de forma concreta. Para isso, utilizam-se diversas ferramentas, que possuem o objetivo de auxiliar a melhor forma de alcançar os resultados desejados.

2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS

Ocorrem mudanças constantes nos métodos e ferramentas utilizadas em um planejamento, pois busca-se adequar cada um às necessidades, porém os objetivos possuem algumas características comuns, as quais focalizam a ação necessária que estabelece a melhor forma de direcionar a empresa ou indivíduo na direção desejada, buscando evitar distrações e convergências no meio do processo.

Para isso, foram desenvolvidas, no decorrer do tempo, algumas ferramentas que facilitam o desenvolvimento desse processo, quais sejam: Análise de Swot, 5H2W e PCDA.

2.2.1 Análise de Swot

Um das dessas ferramentas gerenciais é a “Análise SWOT”, muito conhecida e amplamente mobilizada principalmente por grandes empresas, também denominada análise F.O.F.A., em português. SWOT é uma sigla em inglês dos termos Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades para) e Threats (ameaças).

É uma ferramenta estrutural da administração, utilizada na análise dos ambientes interno e externo, com a finalidade de formular estratégias da empresa. Nessa análise, identificamos as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças internas para ela.

Sua função é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos.

Para Silva et al. (2011), essa análise é de extrema importância na organização, pois através dessa ferramenta os colaboradores têm uma visão clara e objetiva dos seus pontos fortes e fracos.

Os pontos fracos, pela construção em uma organização, em seus recursos humanos incluem os recursos por experiência, capacidade, conhecimentos e habilidades, já os recursos organizacionais são sistemas e processos da empresa como estratégias, estrutura, cultura e outros, e os recursos físicos são as instalações, equipamentos, tecnologia, canais e outros.

As oportunidades e ameaças são previsões do que poderá ocorrer no futuro e estão precisamente ligadas a fatores externos. Durante análise dos pontos fracos, ao ser evidenciado o fator crítico, deverão ser realizados objetivos diminuí-los ou saná-los.

Nesse momento, a análise deve ser desenvolvida e interpretada com intuito de unir as peças-chaves, os elementos da análise interna e externa, os quais vão formar o diagnóstico, que deve ser preciso e confiável além do suporte de uma boa fonte de informação e que esteja integrado às necessidades da gestão estratégica, pois irão estabelecer a médio e longo prazo na organização.

A empresa deve reforçar seus recursos e competências de forma a transformar aparentes ameaças em novas oportunidades. As estratégias para um planejamento através da análise SWOT devem manter os pontos fortes; nos pontos fracos, deve ter a visão de sua redução, aproveitando as oportunidades e protegendo-se das ameaças.

Desta forma, a organização poderá identificar os pontos fortes que ainda não foram utilizados e os pontos fracos que podem ser corrigidos.

Diante do conhecimento dos pontos fortes ou fracos, e das oportunidades e ameaças a organização, esta pode adotar estratégias que visem buscar sua sobrevivência, manutenção ou seu desenvolvimento.

2.2.2 5W2H

A ferramenta 5W2H foi desenvolvida com objetivo de complementar a ferramenta PDCA em seu planejamento, e foi introduzida por profissionais do ramo automobilístico do Japão (SILVA et al., 2013).



Figura 1 - Representação de 5W2H

Fonte: <<https://www.jreng.net/post/2019/08/02/a-ferramenta-de-gest%C3%A3o-5w2h>>.

O plano de ação é ponto primordial de um planejamento, sendo capaz de encaminhar a ações necessária para chegar aos resultados pretendidos. Além disso, vale como referência fundamental, a cada vez que se desenrolarem as partes do projeto. Nesse sentido, trata-se de um método para agilizar o processo de planejamento e facilitar a formulação de estratégias.

Um plano de ação eficaz esclarece o objetivo principal que a empresa busca, para que, com isso, seja possível apontar os principais pontos a serem trabalhados e o passo a passo.

A ferramenta 5W2H faz parte do processo de definir um plano de ação, pois o objetivo da ferramenta é encontrar respostas para as sete questões básicas e planejá-las buscando resultados eficientes.

- What (O que): Nesta etapa deve ser definido o que será feito, para isso, torna-se necessário deve-se descrever o problema ou meta da forma mais clara possível.

- Why (Por que): Esta etapa compreende a justificativa. Quando a equipe compreende o motivo real, tendem a se motivar mais, buscando soluções concretas para solução do problema apresentado.
- Where (Onde): Neste questionamento é definido o local onde serão executadas as ações para solucionar o problema apresentado.
- Who (Por quem): Esta etapa determina as atividades a serem executadas por cada membro da equipe, onde são distribuídas as responsabilidades.
- When (Quando): Esta etapa é utilizada para determinar prazos.
- How (Como): Neste momento deve-se detalhar a forma que a equipe alcançará o objetivo, descrevendo tal caminho de forma precisa e clara.
- How much (Quanto custará): E finalmente, compreende-se qual o investimento que será feito, quais recursos serão utilizados para obter o resultado desejado.

A ferramenta 5W2H possibilita a coleta das informações necessárias, de forma precisa, afirmam Santos et al. (2014). Além disso, muitos profissionais a definem como uma ferramenta simples, de fácil compreensão, que atribui organização e um planejamento facilitado aos gestores que desejam acompanhar de forma atenta. Tal ferramenta abrange muitos benefícios para os gestores.

2.2.3 PDCA

O método PDCA, conforme conceitua Mattos (2010, pp. 40 – 41), é o processo de otimização constante, utilizando-se de quatro passos sequenciais de um ciclo, visando ao aproveitamento máximo de dados para desenvolvimento, podendo ser atribuídos a diversas situações, como: organização de equipes, de orçamento ou planos de atuação.

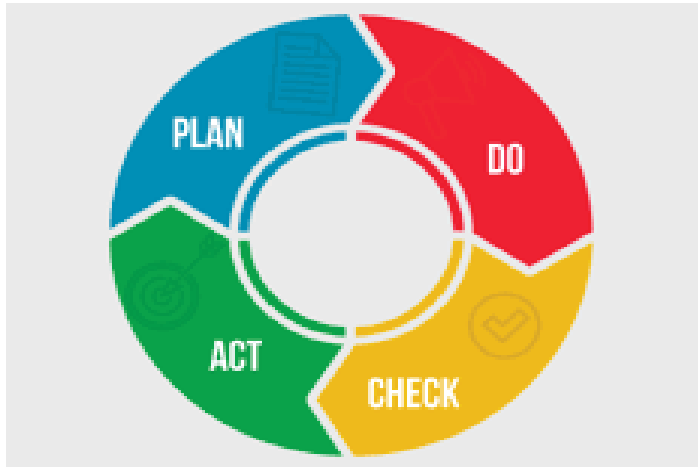


Figura 2 - Representação da Ferramenta PDCA

Fonte: <<https://www.jreng.net/post/2019/08/02/a-ferramenta-de-gest%C3%A3o-5w2h>>.

O ciclo é dividido em quatro etapas, sendo elas:

- Plan (Planejar): O planejamento de um projeto, a base para melhorar os resultados de qualquer organização. É com base nele que todos os passos a seguir serão definidos.
- Do (Executar): Com o plano de ação construído em mãos, já é possível executar o que foi planejado, neste momento tudo entra em funcionamento.
- Check (Checar): No check, é a etapa onde é realizada a verificação dos resultados que foram obtidos na execução do projeto, onde será possível averiguar se foi alcançado o objetivo desejado ou se será necessário realizar alguma modificação.
- Act (Agir): Nesta etapa são desenvolvidas ações que visam corrigir pontos convergentes no resultado desejado. O PDCA é um ciclo de melhoria, então sempre haverá problemas a serem solucionados.

A ferramenta PDCA pode ser flexibilizada e usada em parceria com outras, para receber e oferecer suporte. Uma delas é a Matriz GUT, que pode auxiliar na etapa de planejamento do ciclo PDCA, em que será possível identificar as causas para elaboração do plano de ação. Dentro da aplicação da ferramenta do PDCA, várias outras ferramentas dão suporte ao processo, tal como a matriz GUT auxiliará na etapa de planejamento do ciclo do PDCA, permitindo a identificação das causas para a elaboração do plano de ação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi de natureza de pesquisa aplicada, pois gera conhecimento para aplicação imediata em problema específico.

Segundo Andrade (2010, p. 111), esse tipo de pesquisa pode resultar na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área.

A forma de abordagem foi de pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, por trabalhar diretamente com números que geraram resultado e trataram de uma forma indutiva a mudança no processo.

O método quantitativo é mais geralmente empregado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, nas quais é necessário descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos. Mencionando ainda Malhotra, et al. (2010), a pesquisa quantitativa tem por objetivo quantificar os dados e é fundamentada em grandes amostras representativas, aplicando uma análise estatística.

Para Malhotra et al. (2010, p. 113), a abordagem qualitativa "proporciona melhor visão e compreensão do problema", diferindo da quantitativa pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema. O método qualitativo não teria, portanto, a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Já o objetivo supõe pesquisa exploratória e pesquisa descritiva, por se basear em referencial bibliográfico constituído principalmente de livros, artigos científicos, e revistas eletrônicas, e a aplicação de técnicas como questionário para levantamento de dados para determinar o resultado do trabalho.

A pesquisa exploratória pretende apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

Já a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa conclusiva, tendo por objetivo descrever funções ou características do mercado. É marcada pela formulação de hipóteses específicas.

Os procedimentos técnicos foram: pesquisa bibliográfica, documental e levantamento. Dessa forma, foram analisados materiais publicados, materiais não

analisados e questionário como estudo de amostra da situação do problema para detalhamento do conhecimento.

Pesquisa bibliográfica é toda bibliografia tornada pública, tais como: jornais, revistas, livros, ou até mesmo gravações em fita magnética (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.57).

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

É afirmado por Gil (2010, p. 35) que levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A população abordada na referida pesquisa foram homens e mulheres da região de Curitiba e São Paulo por amostragem, contando com autônomos, lojistas, empresários, empreendedores, colaboradores de empresas, estudantes e universitários, sendo apresentado de forma numérica. Dessa forma, o tipo a amostragem é não probabilística. Nesse tipo de amostragem, não se faz uso de formas aleatórias de seleção e nem aplicação de fórmulas estatísticas. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.37).

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 27) “Amostra: Porção ou parcela escolhida de acordo com uma população”

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.86) “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Ele foi tabulado por meio de perguntas fechadas, múltiplas escolhas e tabela Likert para obtenção de dados delimitado do processo.

3.1 OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO

A finalidade do questionário elaborado foi identificar o nível de conhecimento sobre a atual situação do orçamento familiar e sugerir a utilização do planejamento com uso de ferramentas gerenciais no controle de finanças pessoais.

3.2 FORMULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado e dividido da seguinte forma: na primeira parte, as questões identificam algumas características das pessoas no ambiente familiar com seu orçamento doméstico. Em seguida, o questionário verifica se a pessoa já passou por dificuldades financeiras e teve de captar recursos de terceiros ou uso de crédito pessoal. Por fim, pretendeu-se colher dados sobre a atual administração de suas receitas e despesas e conhecimento com Educação Financeira.

Ao responder o questionário, os entrevistados contribuíram para a obtenção de dados relevantes que puderam ajudar a identificar possíveis carências, e assim, sugerir ações para a melhoria da administração financeira pessoal como nortear e instigar as pessoas a pensarem melhor de que forma lidam com seu dinheiro, seu futuro e com a sua organização no orçamento familiar.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise do presente questionário, localizado no Apêndice, foi aplicado por meio eletrônico, Google Docs, realizado com uma amostragem de pessoas das cidades de Curitiba e São Paulo. Ao todo, foram cem formulários enviados, porém só foi possível realizar a coleta correta de dados de apenas vinte e nove entrevistados, que obtiveram interesse sobre o tema da pesquisa.

Este é um trabalho acadêmico para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão de Negócios promovido pela Universidade Federal do Paraná - UFPR.

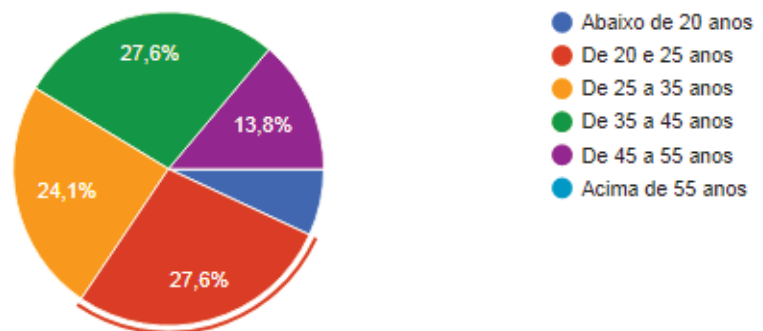


Gráfico 1: Idade

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Pôde ser observado no Gráfico 1, que a predominância são de pessoas entre 20 a 25 anos e de 35 a 45 anos, representando 55,17% das pessoas, isso mostra que os jovens estão possuindo uma preocupação e maturidade financeira similar as pessoas mais maduras, ao fato de interesse sobre o tema da pesquisa.

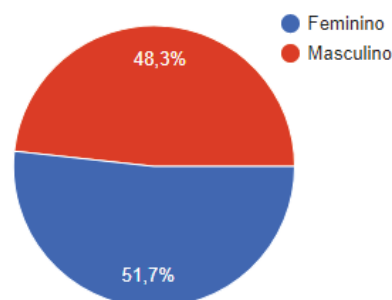


Gráfico 2: Gênero

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Com base nesse Gráfico 2, pode ser observado que a população do gênero feminino preocupa-se e tem interesse sobre a utilização do orçamento familiar, representando 51,7% da pesquisa.

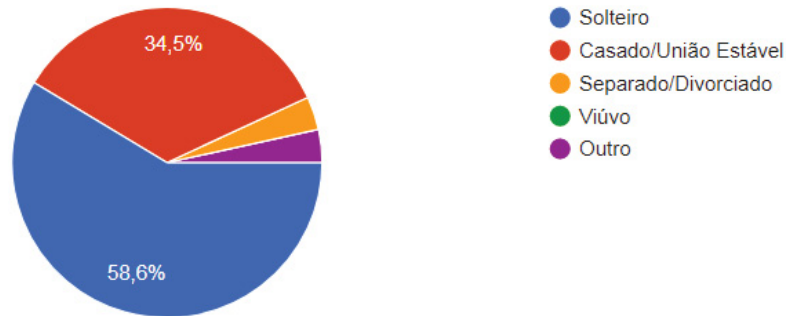


Gráfico 3: Estado Civil
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Referente ao estado civil, apresentado no Gráfico 3, identificou-se que 58,6% dos entrevistados encontra-se como solteiros, sendo mais fácil de aderir a uma forma de organização financeira pessoal com qualidade.

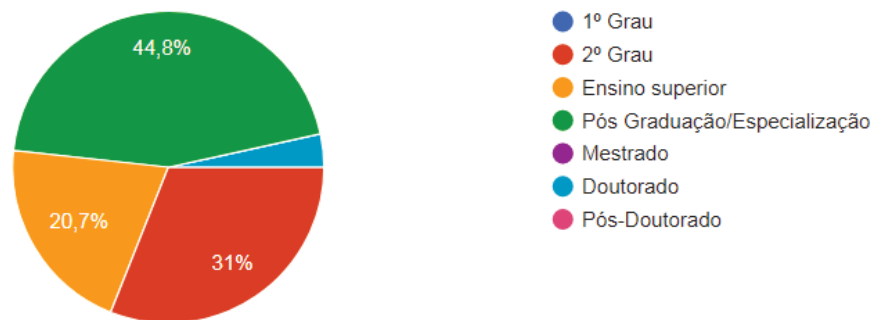


Gráfico 4: Nível de Escolaridade
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

É possível perceber no Gráfico 4 que a respeito do nível de escolaridade, a maioria dos entrevistados possuem o grau de escolaridade de nível de Pós Graduação representando 44,8% e 20,7% possuem graduação. No entanto, em complemento da entrevista, 80% são formados na área de humanas e 20% em exatas. Dessa forma, fica evidente a compreensão sobre a importância da gestão financeira pessoal devido ao nível cultural e busca por conhecimento.

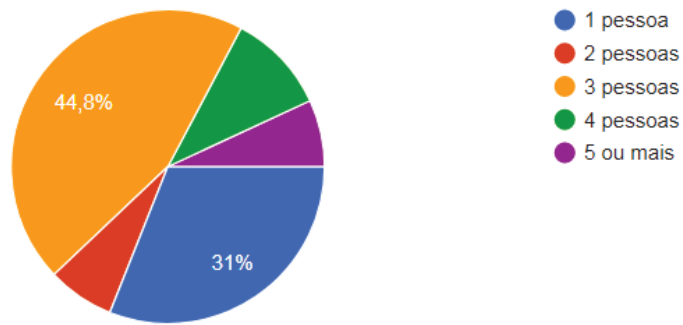


Gráfico 5: Habitação

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Na representação do Gráfico 5, percebe-se que 44,8% reside com sua família e 31% reside ou sozinho ou com 1 familiar. De forma que não há distinção do tamanho da família para efetuar uma organização financeira pessoal.

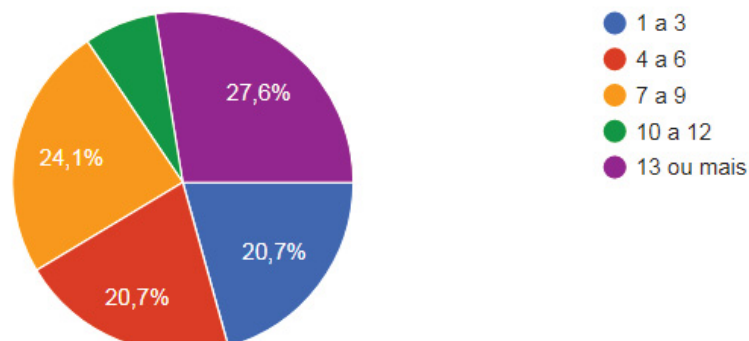


Gráfico 6: Renda familiar

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Na representação do Gráfico 6, é notável pela porcentagem aproximada, de que 27,6% tem um poder aquisitivo maior, enquanto 20,7% possui um poder econômico mais modesto tendendo a ser mais controlado.

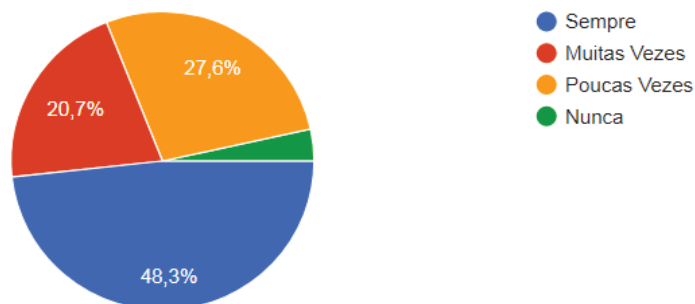


Gráfico 7: Controle de Gastos.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

De acordo com as respostas representadas no Gráfico 7, pode ser observado que 48,3% tem uma frequência e o hábito de manter além das contas a vida organizada.

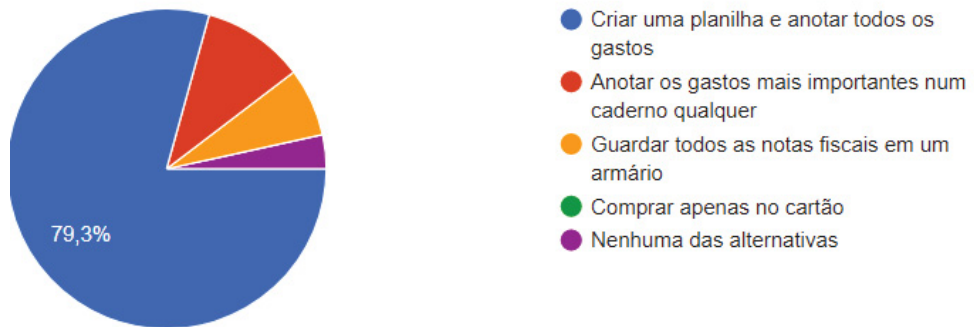


Gráfico 8: Organizar Gastos.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Ao perguntar sobre a melhor forma de organizar os gastos mensais, no Gráfico 8 pode ser notado que 79,3% entendem que criar uma planilha é uma ótima ferramenta, sendo assim um planejamento financeiro eficaz se faz com uma constância de dados e um meio seguro.

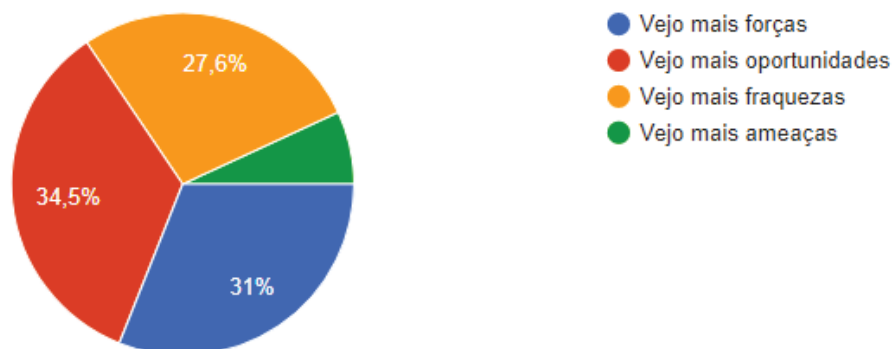


Gráfico 9: Análise Swot no cenário financeiro atual.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Ao analisar o Gráfico 9 o qual buscou-se fazer uma comparação sobre o cenário atual financeiro e a Análise Swot que oferece uma clareza na hora de definir seus próximos objetivos e metas, 34,5% dos entrevistados viram que o seu cenário atual contém mais oportunidades, 31% mais forças e um percentual de 6,9%

sentem-se com ameaças. Assim conclui-se que é possível analisar a vida financeira de um ângulo profissional com o auxílio de uma ferramenta que faz as perguntas certas e dão um espelhamento do presente e futuro.

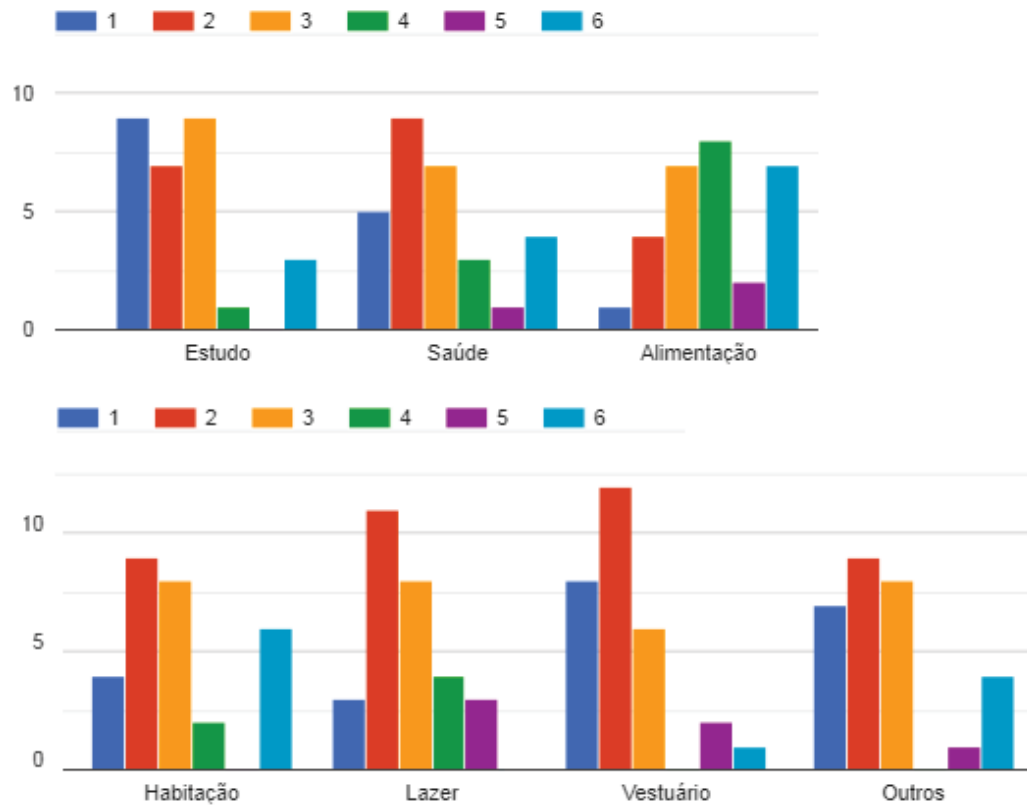


Gráfico 10: Onde está direcionado a renda familiar.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 10, foi verificado em forma de escala, para onde é direcionado a maior parte da renda familiar, as maiores escalas foram para lazer e vestuário o qual mostra uma falta de preocupação com futura e viver mais o presente, por outro lado Estudo, Habitação e Saúde também tiveram gráficos aproximados, logo é demonstrado uma preocupação com a qualidade de vida e com o futuro.

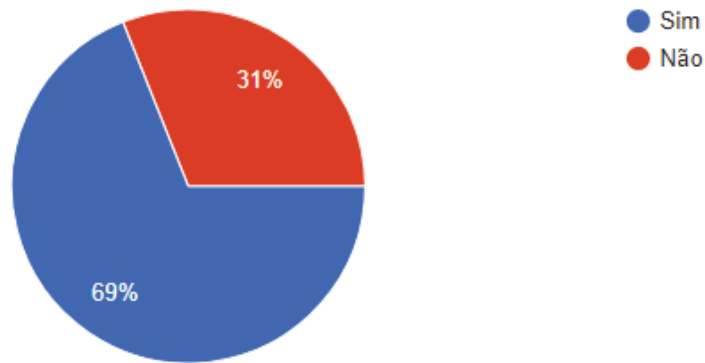


Gráfico 11: Tem cartão de Crédito
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 11 os entrevistados ao serem questionados sobre possuírem Cartão de Crédito, 69% responderam que sim, enquanto 31% não, logo demonstra-se que a minoria pode ter algum tipo de restrição ou falta de organização e controle sobre seu consumo.

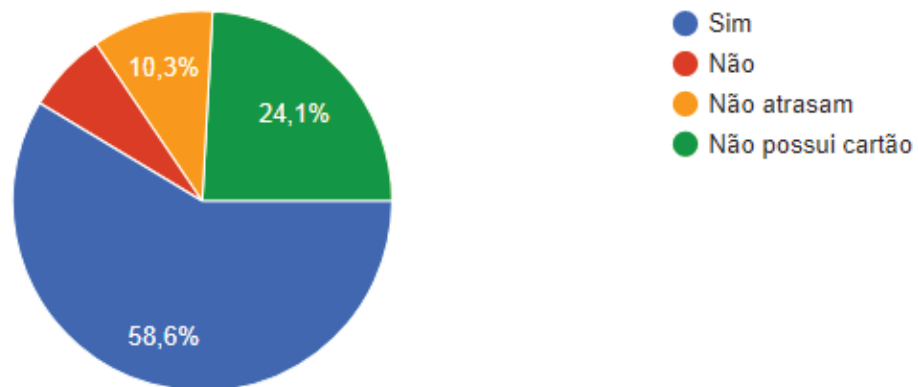


Gráfico 12: Conhecimento das taxas de juros no cartão de crédito.
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Analisando o Gráfico 12 para o conhecimento sobre a taxa de juros cobrada em caso de atraso no pagamento da fatura, 58,6% dos entrevistados estão cientes sobre essa cobrança, enquanto 6,9% não tem conhecimento e 10,3% afirmam que não atrasam.

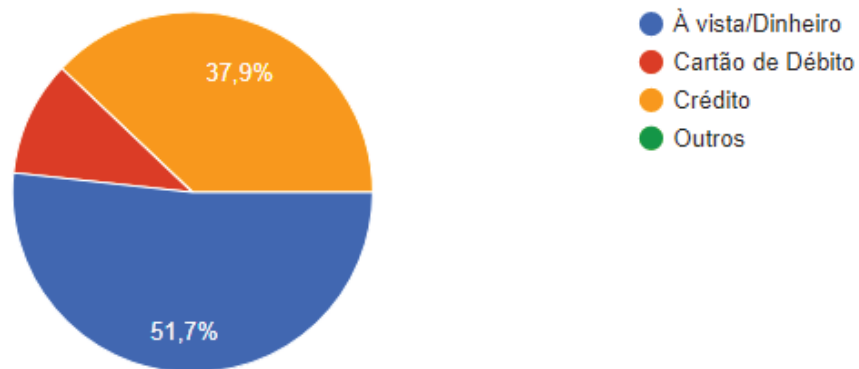


Gráfico 13: Como paga uma compra por impulso.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020)

Com base no Gráfico 13, foi observado que 51,7% efetuam suas compra à vista quando são feitas por impulso, demonstrando não acumularem contas maiores, já 37,9% utilizam o Cartão de Crédito o que fixa a falta de preocupação com o controle de seus gastos.

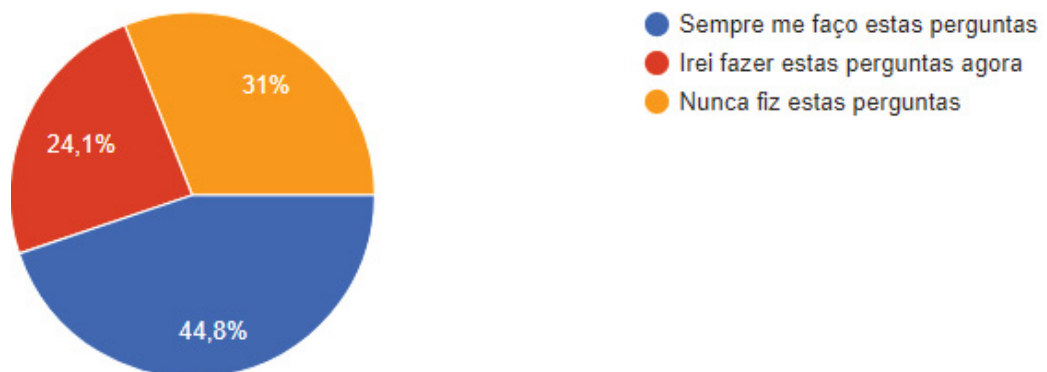


Gráfico 14: Perguntas 5W2H antes de fazer uma compra.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

A ferramenta 5w2h induz a uma reflexão sobre o motivo de efetuar uma ação antes de torná-la efetiva, assim ao mencionar exemplos de 5w2h, no Gráfico 14 pode-se ver que os entrevistados foram enfáticos na totalidade de 44,8% de que já se fazem estas perguntas antes de efetuar algum tipo de compra, enquanto 31% nunca se perguntam sobre a real necessidade, uma porcentagem que demonstra falta de preocupação com os gastos futuros, assim como surtiu um efeito positivo para 24,1% que irão fazer estas perguntas agora antes de comprar algo.

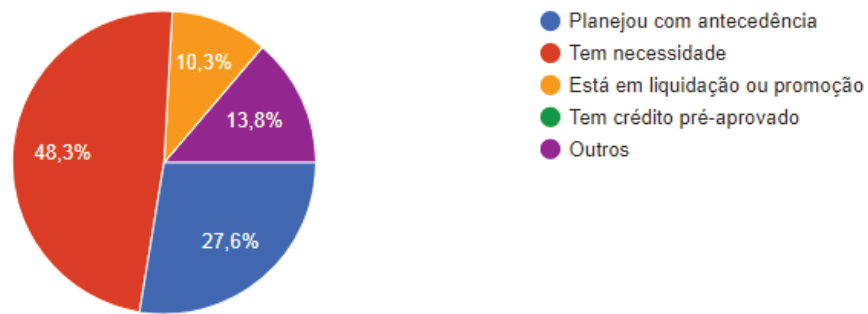


Gráfico 15: Motivo de efetuar uma compra.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Para aprofundar mais o questionamento anterior, no Gráfico 15 vemos como os entrevistados agem e pensam antes de efetuar uma compra, logo 48,3% compram por necessidade e apenas 27,6% efetuam a compra planejada com antecedência, ou sejam fazem pesquisa, comparam e buscam as melhores alternativas que se encaixe as suas finanças. Vendo um comportamento por impulso são 10,3% pelo fato de estar em liquidação e 13,8% por motivo variados.

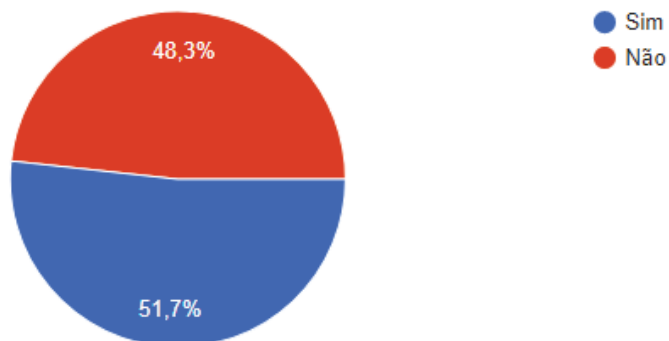


Gráfico 16: Utilizou outras formas de crédito como complemento para a renda.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Quanto a complementar a renda familiar com crédito bancário ou com o cartão, vemos no Gráfico 16 que 51,7% possuem essa hábito e necessidade, enquanto 48,3% se controlam para não utilizar um valor que não é deles de fato.

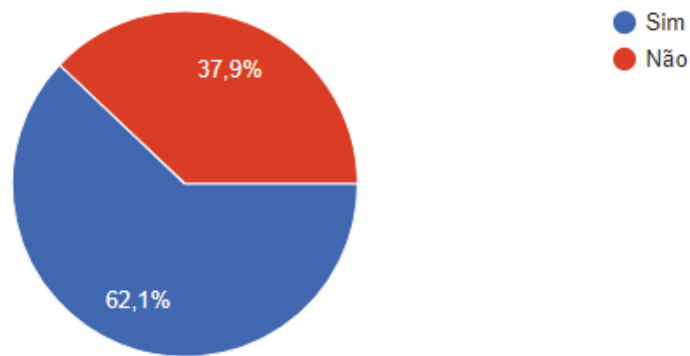


Gráfico 17: Teve orientação ou capacitação sobre Educação Financeira.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Ao questionar os entrevistados sobre o conhecimento ou uma orientação de Educação Financeira, 62,1% representa que a maioria tem conhecimento e significa um bom sinal para o futuro e o controle das finanças pessoais.

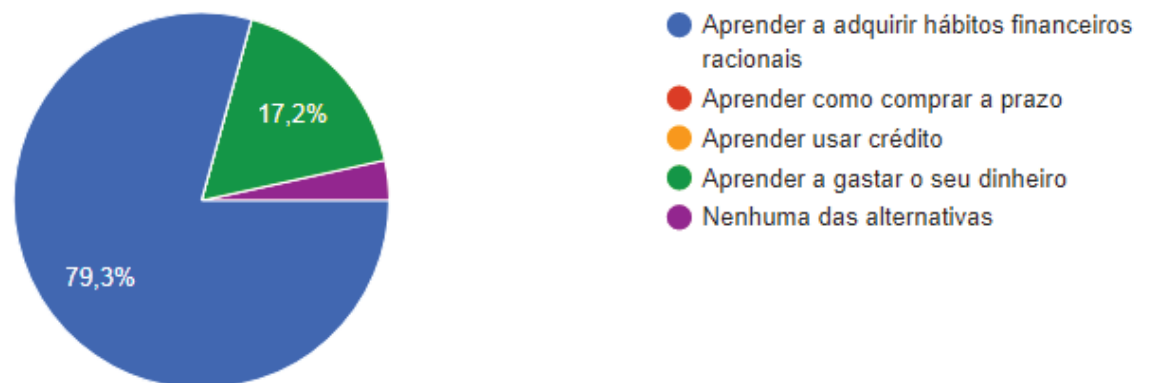


Gráfico 18: Para que serve uma boa Educação Financeira.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 18 foi analisado o conhecimento sobre ter uma boa Educação Financeira, logo a maioria dos entrevistados 79,3% foram assertivos, pois trata-se de adquirir e aprender hábitos financeiros racionais, no entanto 17,2% entende como aprender a gastar dinheiro e o restante não compreendeu.

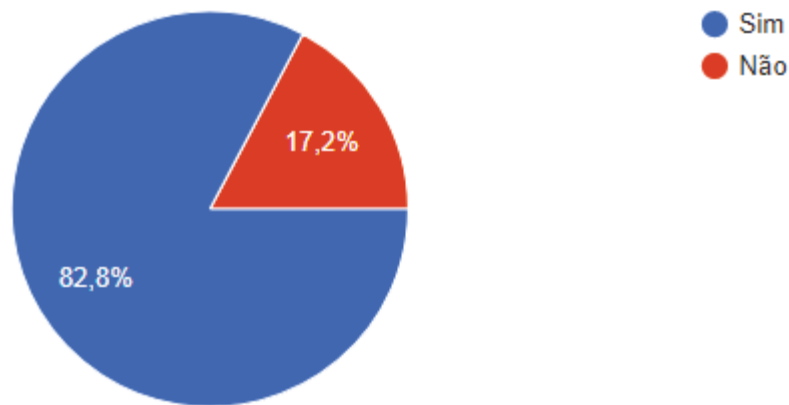


Gráfico 19: Sabe o que significa Orçamento Financeiro Pessoal.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Em comparação a pergunta anterior, no Gráfico 19 uma porcentagem de 17,2% não compreende o que é Orçamento Financeiro pessoal, assim como a falta de entendimento sobre para que serve Educação Financeira. A porcentagem de 82,8% sabe o significado, fato que demonstra mais uma vez pensamento evolutivo e cuidado com as finanças pessoais.

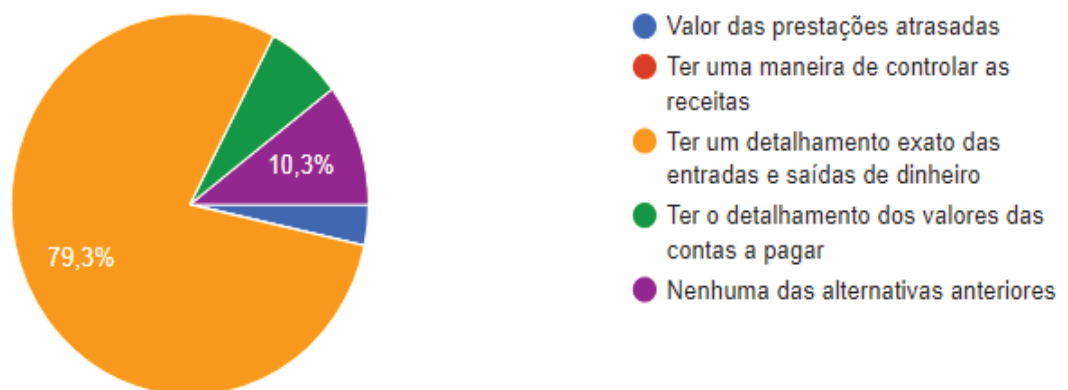


Gráfico 20: O que é indispensável no Orçamento Financeiro Pessoal.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Analisando o Gráfico 20, é compreensível por 79,3% de que ter um detalhamento exato das entradas e saídas de dinheiro é indispensável no Orçamento Financeiro Pessoal, os demais ainda tendem a uma informação distorcida sobre o assunto.

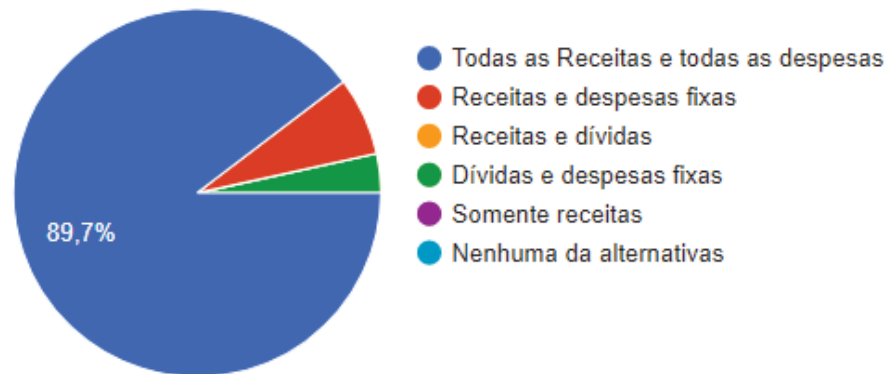


Gráfico 21: Sabe os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 21 percebe-se que 89,7% tem a nítida certeza dos itens básicos que devem constar em uma planilha de orçamento familiar, sendo todas as receitas e todas as despesas. De forma que demonstram o conhecimento sobre o que é importante na hora de fazer um controle semanal, mensal e anual.

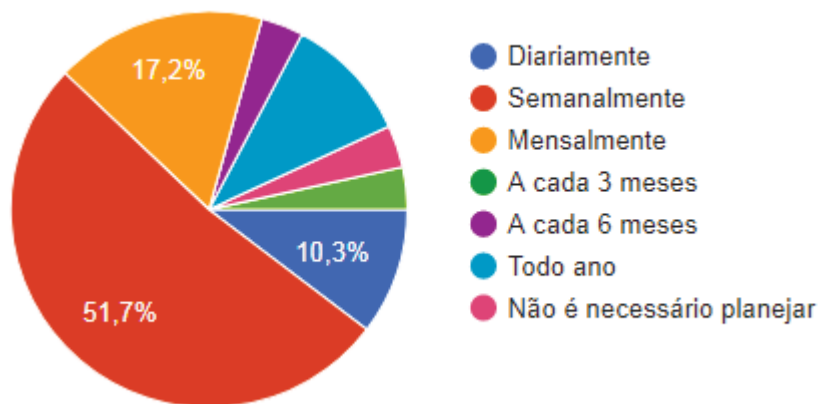


Gráfico 22: Sabendo sobre o PDCA qual a melhor maneira de controlar seu orçamento.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 22, vemos que os entrevistados após ver uma explicação sobre PDCA, pouco mais da metade 51,7% entende que a melhor maneira de controlar o orçamento é semanalmente, os demais acreditam em períodos diferentes, de certo modo o controle é um fato que deve ser realizado para tomada de decisões futuras e para clareza do controle do dinheiro. No entanto apenas 3,4% não vê necessário.

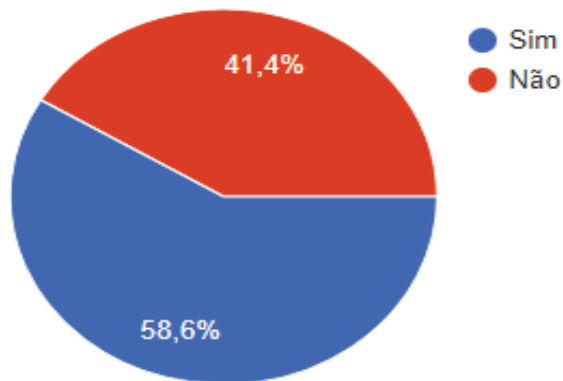


Gráfico 23: Mantém controle sobre os seus gastos mensais.
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Incrivelmente no Gráfico 23 os entrevistados entram em contradição, onde 58,6% fazem controle dos gastos mensais. No entanto os demais 41,4% não fazem, o que demonstra que na pergunta anterior entendem que deve ser feito um controle, mais não o fazem.

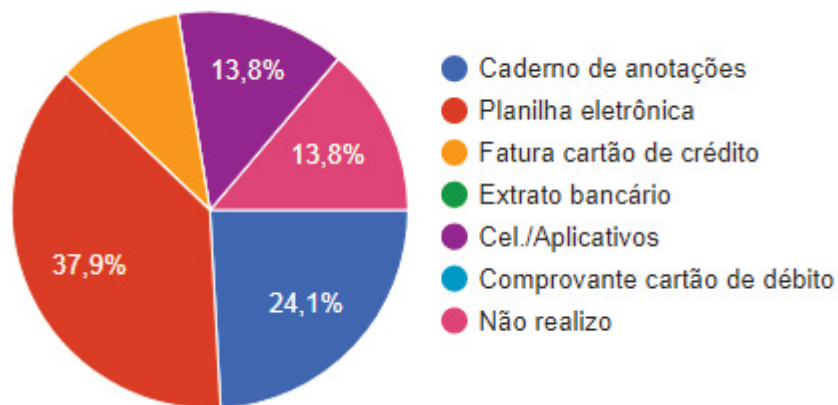


Gráfico 24: Onde realiza o acompanhamento dos gastos mensais.
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 24 ocorre uma diversificação, mais ainda sim 37,9% afirma e entende o uso de uma planilha como a melhor forma de acompanhar e 24,1% utiliza o caderno de anotações. Diante dos demais respondidos são maneiras imprecisas de controle.

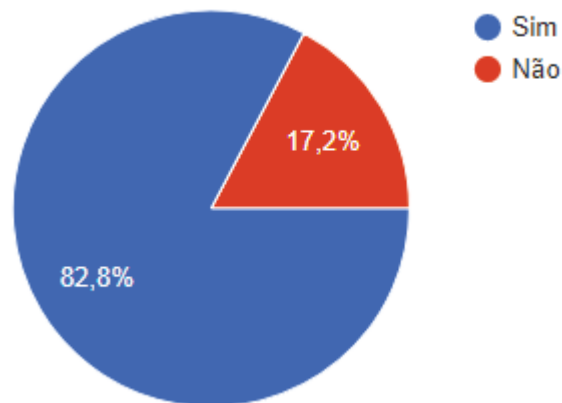


Gráfico 25: Sabe o que é inadimplência.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 25 é perceptível que ainda há uma pequena população 17,2%, dentro dos entrevistados, que desconhece que a falta de responsabilidade em não honrar os pagamentos na data devida acarreta inadimplência. Logo 82,8% tem ciência de que devem manter as contas sempre em dia.

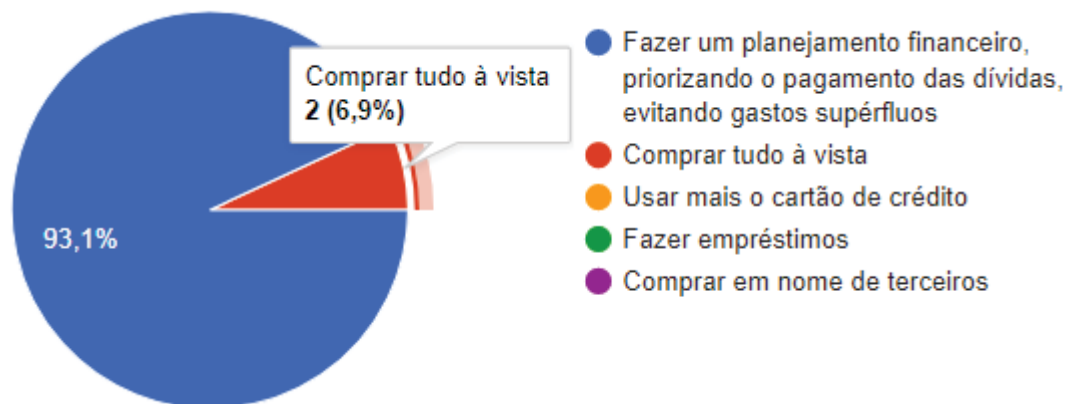


Gráfico 26: Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Sobre como seria a melhor forma de acabar com as dívidas de uma pessoa que já encontra-se endividada, 93,1% dos entrevistados foram unânimes em apontar para fazer um planejamento financeiro, priorizando o pagamento das dívidas é a melhor maneira. Enquanto apenas 6,9% mencionaram para comprar tudo à vista, situação que não resolve o problema citado.

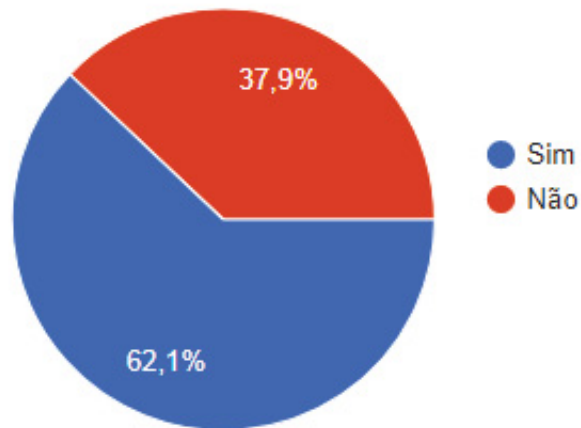


Gráfico 27: Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 27 pode-se observar que 62,1% possuem compras parceladas enquanto 37,9% não praticaram compras com grandes parcelas.

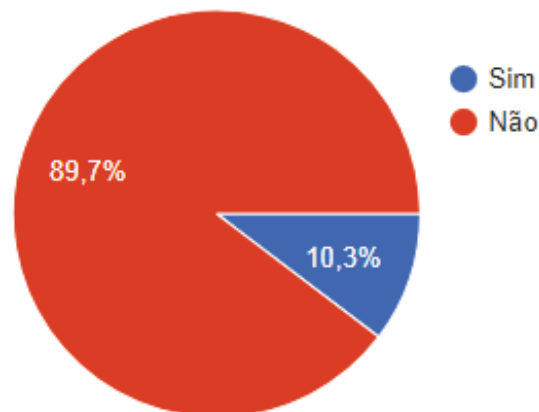


Gráfico 28: Considera-se endividado.
Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Seguindo para um comparativo entre a questão anterior, não há coerência e conhecimento entre compra parceladas e estar endividado, pois no Gráfico 28 apenas 10,3% consideram-se endividados enquanto 89,7% não se consideram.

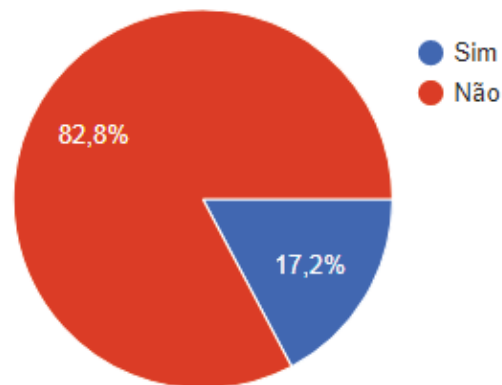


Gráfico 29: Possui prestações/obrigações em atraso.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 29 nota-se uma pequena alteração em comparação a pergunta anterior, onde 10,3% consideravam-se endividados, agora 17,2% possuem obrigações em atraso. Presume-se assim que são dívidas curtas com poucos dias em atraso. Em contrapartida 82,8% estão em dia com suas obrigações financeiras.

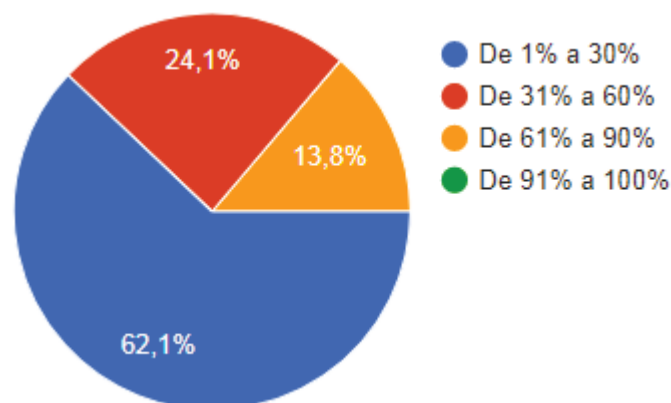


Gráfico 30: Percentual do rendimento mensal comprometido com prestações/obrigações mensais.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Verificou-se no Gráfico 30 quanto a concentração da renda comprometida com obrigações e prestações, onde 62,1% dos entrevistados se mantêm controlados com apenas uma distribuição de 1% a 30%, tendo ainda um bom residual para investimentos, moradia, lazer e estudos, que se planejam podemos acreditar assim. Os 24,1% se mantêm dentro de uma média aceitável de 31% a 60% estão comprometidos. O que chama atenção é para o grupo de 13,8% o qual destina muito da sua renda de 61% a 90%, demonstrando um alerta para o descontrole e falta de organização na finanças pessoais.

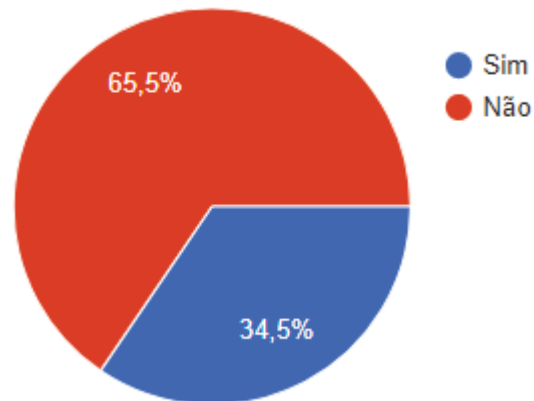


Gráfico 31: Já teve que renegociar alguma prestação.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

Ao serem questionados sobre precisar renegociar alguma prestação, no Gráfico 31 apresenta um resultado de que 34,5% dos entrevistados já passaram por esta situação, em contrapartida favorável 65,5% não precisaram fazer negociação e nem aumentar o valor devido com parcelas a longo prazo e juros embutidos.

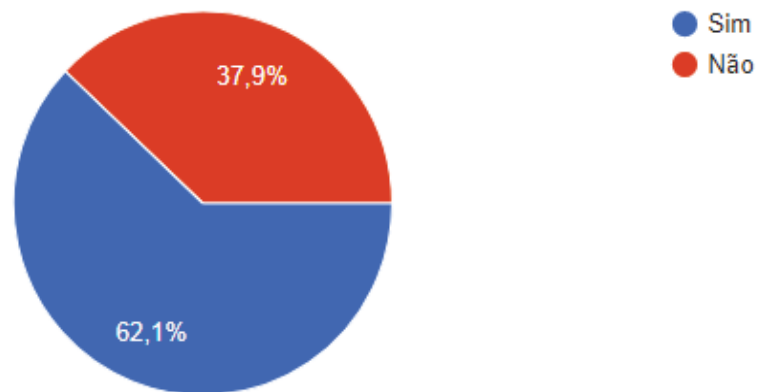


Gráfico 32: Faz investimentos ou reservas financeiras.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 32 percebe-se que 62,1% fazem algum tipo de investimento e reserva financeira, enquanto 37,9% não o fazem. Logo nota-se que há um planejamento e organização para o futuro.

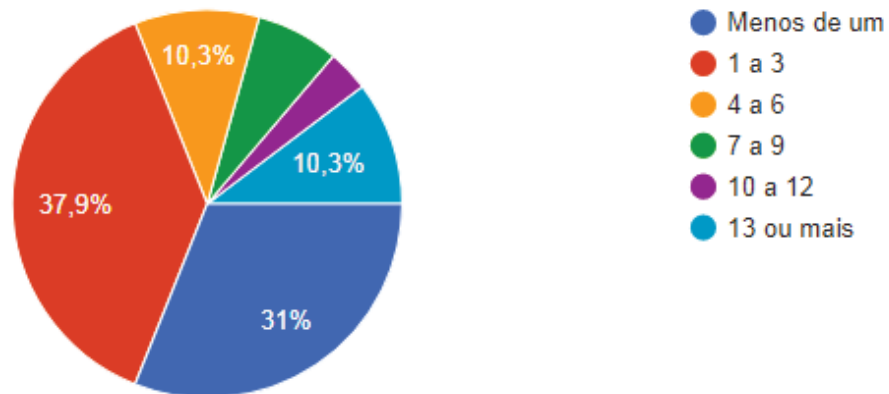


Gráfico 33: Os investimentos representam quantos meses de salário.
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 33 verifica-se quantos meses de salário os investimentos representam, 31% tem apenas menos de 1 mês, 37,9% tem de 1 a 3 meses guardados. Apenas 10,3% tem reservas consideráveis com 13 ou mais e também e 3,4% de 10 a 12 meses.

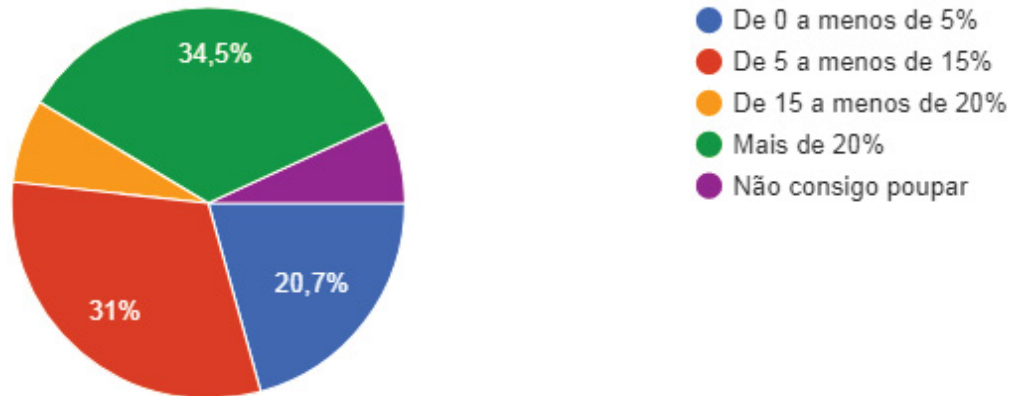


Gráfico 34: Quanto consegue poupar de seu salário mensal.
 Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 34 percebe-se que 34,5% consegue poupar mais de 20% de seu salário, 6,9% poupa de 15% a menos de 20%, também pouparam 31% um percentual de 5% a menos de 15%. Enquanto 20,7% pouparam menos de 5% e não conseguem são 6,9%.

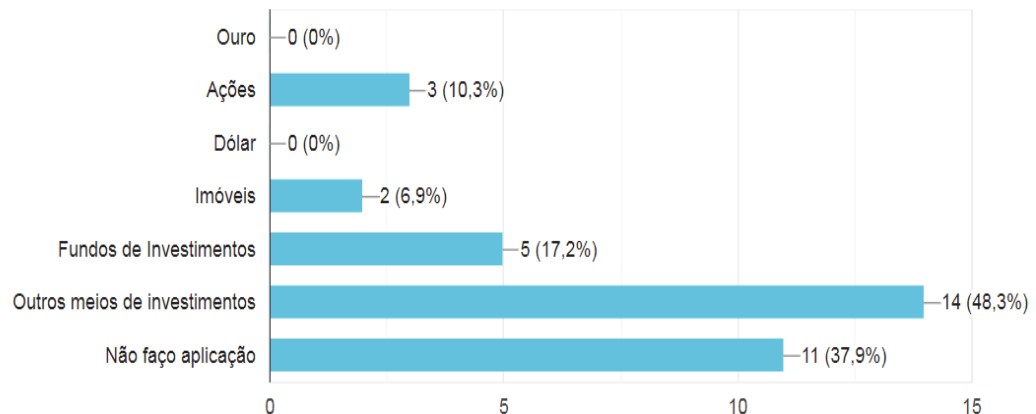


Gráfico 35: Onde você aplica suas economias.

Fonte - Pesquisa sobre a utilização do orçamento familiar (SANTOS, 2020).

No Gráfico 35, foi analisado onde estão sendo aplicadas as economias, logo 48,3% dos entrevistados mencionaram em outros meios de investimento, 10,3% em ações, 6,9% em imóveis, 17,2% em Fundos de Investimentos, enquanto 37,9% não faz qualquer tipo de aplicação.

De acordo com as respostas obtidas no questionário, sendo que o questionário foi respondido por pessoas, entre os estados de Curitiba e São Paulo, identificamos que o grau de instrução da maioria é de Pós Graduação e Especialização. Percebe-se que a faixa etária maior é de 20 a 25 anos e de 35 a 45 anos. Verificou-se também que a maioria é do sexo feminino. E a maior porcentagem de solteiros.

A pesquisa demonstra ter um bom resultado, segundo o qual verificou-se que as pessoas selecionadas que responderam o questionário buscam honrar com seus compromissos em datas apazadas e gerar mais controle, além de ter ciência sobre a importância do Orçamento Familiar e do Planejamento e Controle de Finanças Pessoais.

Foi perceptível que algumas pessoas já passaram por dificuldade financeira em um período de baixa demanda de receita, o qual tiveram que renegociar alguma prestação, devido ao comportamento de compras parceladas por impulso, em meio a uma necessidade, sem se planejar ou questionar sobre a possibilidade de honrar com o pagamento.

O conhecimento sobre Educação Financeira e Orçamento Financeiro Pessoal foi identificado no questionário, no entanto apontado também que há um controle de gastos, mais sem eficiência pois mencionam meios ineficazes como a fatura do cartão, aplicativos de celular, caderno, planilha eletrônica e alguns desconhecem o que é inadimplência. A ineficácia se dá pela qualidade e constância que não há uma regularidade.

Fato que há falta de domínio sobre uma ferramenta de controle segura, que deve haver rotina e seguir passos para clareza de uma decisão futura, de modo ao mencionar em exemplo os passos do PDCA uma porcentagem de aproximadamente 50% responderam que fazem o controle de seu orçamento pessoal semanalmente, enquanto a outra metade foi dispersa entre diariamente, mensalmente, a cada seis meses e o ano todo.

A utilização de uma planilha demonstra-se eficaz quando são feitos diariamente o controle de gastos, o acompanhamento semanal do orçamento e a projeção sempre ao longo de doze meses.

Ao citar a ferramenta 5w2h, dando exemplo de como funciona, para que antes de efetuar uma compra sejam feitas essas perguntas-chave, as respostas foram de que os entrevistados nunca as tinham feito e que passarão a fazê-las a partir de então. Isso porque as compras por impulso são pagas em cartão de crédito, tendo sido compradas por necessidade ou quando existe uma liquidação ou promoção.

Utilizando a Análise Swot como parâmetro direcionador da atual situação financeira para haver uma projeção de futuro, pois oferece uma clareza na hora de definir seus próximos objetivos e metas. Desse modo, os resultados que mais apareceram foram forças e oportunidades. E assim observou-se na análise de qual o percentual da renda mensal estava comprometida com prestações e obrigações, a maioria utilizava apenas de 1% a 30%.

Seguindo a confirmação sobre haver mais forças e oportunidades, 62,1% confirmaram fazer investimentos, destes quais são direcionados para uma reserva financeira que representam alguns meses de salário, onde apenas 10,3% tem reservas consideráveis com 13 meses ou mais e também e 3,4% de 10 meses a 12 meses. Assim uma fatia pequena de 34,5% consegue poupar mais de 20% do salário.

Portanto o que é poupado é investido e os investimentos variam de ações, imóveis, fundos de investimento e outros meios de investimento.

A partir do estudo realizado para o desenvolvimento desta monografia, compreende-se que o uso das ferramentas gerenciais são muito úteis e uma alternativa eficiente para gestão de uma organização financeira pessoal mais precisa, clara e objetiva, pois está atribuído a ferramentas 5w2h, PDCA e Análise Swot direcionar um controle no qual busca por decisões e novas possibilidades para formulação de melhorias significativas no desempenho financeiro pessoal, auxiliando a formulação de perguntas e respostas estratégicas a fim de alcançar objetivos principais e conquistar metas.

Tais atributos são identificados em muitas outras ferramentas administrativas, as quais foram escritas no decorrer do trabalho, pois, como o Planejamento Estratégico, as demais ferramentas impulsionam o empreendedor uma forma de buscar soluções para um resultado futuro. Visando assim, antecipar os processos de forma que contribua com seu crescimento.

Durante a pesquisa foi analisado como é feito ou se é controlado o Orçamento Familiar e quais são as possíveis causas de endividamento ou se isso ocorre inconscientemente devido a falta de controle e ausência de Educação Financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do trabalho foi possível evidenciar que existem inúmeras formas para desenvolver um planejamento pessoal financeiro, de acordo com cada peculiaridade financeira, onde devem ter como prioridade a manutenção e evolução com clareza dos objetivos.

Atualmente quando buscamos informações sobre as melhores ferramentas gerenciais as que mais se destacam e são mais simples são: Análise SWOT, PDCA, 5W2H.

Estas aparecem hoje sendo utilizadas tanto em empresas quanto para pessoas de forma simples como um orientador pessoal e financeiro de organização.

Por fim, reconhecer os hábitos financeiros (bons e ruins), pode ser feito uma simples atividade dentro de uma Análise Swot e como eles impactam de forma positiva ou negativa no dia a dia é também uma forma de traçar a independência e liberdade financeira.

Deste modo é possível traçar um planejamento estratégico com uso de ferramentas gerenciais no controle de finanças pessoais.

O processo é iniciado através do reconhecimento da situação financeira atual, junto com a determinação de quais são os objetivos onde se quer chegar, e o estudo de possíveis caminhos a serem utilizados para alcançar esses objetivos

Entende-se que todos os objetivos foram alcançados no decorrer do trabalho, além de possibilitar novas discussões acerca do assunto, dada a sua importância.

Conclui-se por fim que, as metodologias usadas nas ferramentas gerenciais, possuem extrema importância e devem ser desenvolvidas conforme a necessidade apresentada, utilizando-se dos métodos e combinação de ferramentas desejadas, visando o controle e continuidade do controle de finanças pessoais.

Por fim o que foi verificado é que a constância no Controle de Finanças Pessoais através do apoio de Ferramentas Gerenciais leva a rendimentos futuros maiores, através de clareza na hora de definir objetivos e metas. Sendo assim uma sequência lógica a ser utilizada é a Análise Swot que avalia a situação atual e futura como interna e externa, 5w2h como um centralizador com perguntas chaves antes de efetuar uma compra e o PDCA para garantir a sistêmica do processo de controle das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, A. **O que realmente importa?** São Paulo: Buzz Editora, 2017.
- CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações.** 1. ed. 13° tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: Realize seus sonhos com Educação Financeira.** São Paulo: Editora DSOP, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.
- HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MALHOTRA et al.,. **Introdução a Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos – 7. Ed. – 5. Reimpressão. – São Paulo: Atlas, 2010.**
- MINTZBERG, H. et al. **Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
- OLIVEIRA, Djalma de P. R. **Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologias e Práticas.** São Paulo: Atlas, 2018.
- PERIARD, Gustavo. **Matriz Gut - Guia Completo.** Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/matriz-gut-guia-completo/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.
- SANTOS, L. A.; LUZ, A. C. G.; HAMMES, J.; BIEDACHA, T. A.; GODOY, L. P. **Implantação de layout celular em uma empresa de start-up de tecnologia.** In: XXXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais... Curitiba, 2014.
- SILVA, A. O.; RORATTO, L.; SERVAT, M. E.; DORNELES, L.; POLACINSKI, E. **Gestão da qualidade: Aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para**

projeto de abertura de uma empresa. In: 3ª Semana Internacional das Engenharias da FAHOR. Anais... Horizontina, 2013.

SPCBRASIL.ORG.BR: **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>>. Acesso em: 04 dez. 2010.

SPERANDIO, Luan. **Por que o Brasil é um país de analfabetos financeiros – e como isso atrapalha a nossa vida.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

SILVA, et al. **A Utilização da Matriz SWOT como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo.** In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia (SEGeT), VIII, 2011, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro, RJ, 2011

VALENTE. Bruna. **O planejamento estratégico como ferramenta empresarial.** Publicado em 2017. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-planejamento-estrategico-como-ferramenta-empresarial>>. Acesso em: 04 dez. 20.

VIDAEDINHEIRO.GOV.BR. ENEF: **Semana ENEF.** Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/senama-enef/>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

APÊNDICE– PESQUISA E QUESTIONÁRIO

OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO

A finalidade do questionário elaborado foi identificar o nível de conhecimento sobre a atual situação do orçamento familiar e sugerir a utilização do planejamento com uso de ferramentas gerenciais no controle de finanças pessoais.

FORMULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado e dividido da seguinte forma: na primeira parte, as questões buscam identificar algumas características das pessoas no ambiente familiar com seu orçamento doméstico. Em seguida, o questionário buscou verificar se a pessoa já passou por dificuldades financeiras e teve que captar recursos de terceiros ou uso de crédito pessoal. Por fim, pretendeu-se colher dados sobre a atual administração de suas receitas e despesas e conhecimento com Educação Financeira.

Ao responder o questionário, os entrevistados contribuirão para a obtenção de dados relevantes que puderam ajudar a identificar possíveis carências, e assim, sugerir ações para a melhoria da administração financeira pessoal como nortear e instigar as pessoas a pensarem melhor de que forma lidam com seu dinheiro, seu futuro e com a sua organização no orçamento familiar.

PESQUISA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

As perguntas a seguir tem além de um peso importante para área acadêmica de pesquisas da Pós Graduação da Universidade Federal do Paraná, como nortear e instigar as pessoas a pensarem melhor de que forma lidam com seu dinheiro, seu futuro e com a sua organização no orçamento familiar.

1) Qual a sua idade?

- Abaixo de 20 anos De 20 e 25 anos De 25 a 35 anos.
 De 35 a 45 anos De 45 a 55 anos Acima de 55 anos.

2) Qual o seu gênero?

- Feminino Masculino

3) Qual o seu estado civil?

- Solteiro Casado/União Estável
 Separado/Divorciado Viúvo Outro.

4) Nível de Escolaridade:

- 1º Grau 2º Grau Ensino superior
 Pós Graduação/Especialização Mestrado
 Doutorado Pós-Doutorado

5) Quantas pessoas residem com você?

- 1 pessoa 2 pessoas 3 pessoas
 4 pessoas 5 ou mais

6) A soma da renda familiar é aproximadamente de quantos salários mínimos?

- 1 a 3 4 a 6 7 a 9 10 a 12 13 ou mais

7) Com que frequência você e sua família fazem o controle de GASTOS?

- Sempre Muitas Vezes Poucas Vezes Nunca

8) Qual a melhor forma de organizar gastos?

- Criar uma planilha e anotar todos os gastos
 Anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer
 Guardar todos as notas fiscais em um armário
 Comprar apenas no cartão Nenhuma das alternativas

9) A análise SWOT é outra ferramenta importante também no seu planejamento, pois oferece uma clareza na hora de definir seus próximos objetivos e metas, com base na sua situação atual.

Você já fez uma avaliação do seu cenário financeiro atual e o que mais aparece?

- Vejo mais forças Vejo mais oportunidades
 Vejo mais fraquezas Vejo mais ameaças

10) Indique de 1 a 6, onde está mais comprometida a renda familiar?

- Estudo Saúde Habitação Lazer
 Vestuário Alimentação Outros

11) Tem cartão de Crédito?

- SIM NÃO

12) Tem conhecimento das taxas de juros no cartão de crédito, em caso de atraso do pagamento da fatura?

- Sim Não Não atrasam Não possui cartão

13) Quando faz uma compra por impulso, de última hora, de que forma efetua o pagamento?

- À vista/Dinheiro Cartão de Débito
 Crédito Outros

14) Uma outra ferramenta é a 5w2h, são perguntas que pode ajudar a tomar uma decisão para uma compra ou uma meta financeira. Você já se faz estas perguntas antes de efetuar algum tipo de compra?

- O quê, eu desejo comprar? (What)
 - Por quê, eu quero comprar é importante agora? (Why)
 - Onde, posso fazer uma pesquisa e comparar antes de decidir? (Where)
 - Quando, qual é a melhor data ou prazo para obter isso? (When)
 - Quem, será o responsável ou meio de pagamento? (Who)
 - Como, de que forma será, à vista, à prazo, ou com desconto? (How)
 - Quanto, custa o que quero, sei o valor total? (How much)
- Sempre me faço estas perguntas Irei fazer estas perguntas agora
 Nunca fiz estas perguntas

15) Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- Planejou com antecedência Tem necessidade
 Está em liquidação ou promoção Tem crédito pré-aprovado
 Outros

16) Sua família utiliza ou já utilizou o limite do cheque especial, cartão de crédito ou outras formas de crédito como complemento para a renda mensal?

- SIM NÃO

17) Você já recebeu alguma orientação ou capacitação sobre Educação Financeira?

SIM NÃO

18) Para que serve uma boa Educação Financeira?

- Aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
 Aprender como comprar a prazo Aprender usar crédito
 Aprender a gastar o seu dinheiro
 Nenhuma das alternativas

19) Você sabe o que significa Orçamento Financeiro Pessoal?

SIM NÃO

20) O que é indispensável no Orçamento Financeiro Pessoal?

- Valor das prestações atrasadas
 Ter uma maneira de controlar as receitas
 Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de dinheiro
 Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar
 Nenhuma das alternativas anteriores.

21) Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?

- Todas as Receitas e todas as despesas Receitas e dívidas
 Receitas e despesas fixas Dívidas e despesas fixas
 Somente receitas Nenhuma das alternativas

22) Um orçamento financeiro pessoal deve ter uma rotina e seguir passos para clareza de uma decisão futura, assim o uso da Ferramenta PDCA é um ótimo direcionador conforme explicação abaixo: (*Plan-Do-Check-Act* ou *Planejar/Fazer/Verificar/Agir*)

PLANEJAR: é o passo inicial para organizar o controle de entrada e saída de dinheiro

FAZER: é pôr em prática o que foi planejado, onde você irá “tirar sua ideia do papel”;

VERIFICAR: é o controle contínuo, é verificar se o que está sendo executado está acontecendo da maneira esperada, se não existe muitos desvios.

AGIR ou Corrigir: é o período em que é realizada a manutenção, ou seja, corrigir falhas e melhorar o que for necessário.

Vendo desta forma qual é a melhor maneira de controlar seu orçamento financeiro pessoal?

- Diariamente Semanalmente Mensalmente
 A cada 3 meses A cada 6 meses Todo ano
 Não é necessário planejar

23) Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- SIM NÃO

24) Onde você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- Caderno de anotações Planilha eletrônica
 Fatura cartão de crédito Extrato bancário
 Cel./Aplicativos Comprovante cartão de débito
 Não realizo

25) Sabe o que é inadimplência?

- SIM NÃO

26) Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada?

- Fazer um planejamento financeiro, priorizando o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos
 Comprar tudo à vista Usar mais o cartão de crédito
 Fazer empréstimos Comprar em nome de terceiros

27) Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc)

- SIM NÃO

28) Você considera-se endividado(a)?

- SIM NÃO

29) Você possui prestações/obrigações em atraso?

- SIM NÃO

30) Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- De 1% a 30% De 31% a 60%
 De 61% a 90% De 91% a 100%

31) Você já teve que renegociar alguma prestação?

- SIM NÃO

32) Você faz investimentos ou reservas financeiras?

- SIM NÃO

33) Atualmente seus investimentos representam quantos meses de salário?

- Menos de um 1 a 3 4 a 6
 7 a 9 10 a 12 13 ou mais
 Não faço investimento/reserva

34) Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?

- de 0 a menos de 5% de 5 a menos de 15%
 de 15 a menos de 20% mais de 20%
 não consigo poupar

35) Onde você aplica suas economias?

- Ouro Ações Dólar Imóveis
 Fundos de Investimentos Outros meios de investimentos
 Não faço aplicação

Sua participação foi extremamente importante, obrigado!